

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX — N. 462

DOMINGO, 21 DE MARÇO

Numero: 300 réis

R

BIBLIOTHECA
NACIONAL
RIO DE JANEIRO

VENEZA NO RIO

Anda a cidade inundada,

E' tudo uma molhadura,

E com tanta sinecura,

Anda devéras aguadá.

Nós todos.



MOSTEIRO DE S. BENTO



Vista geral



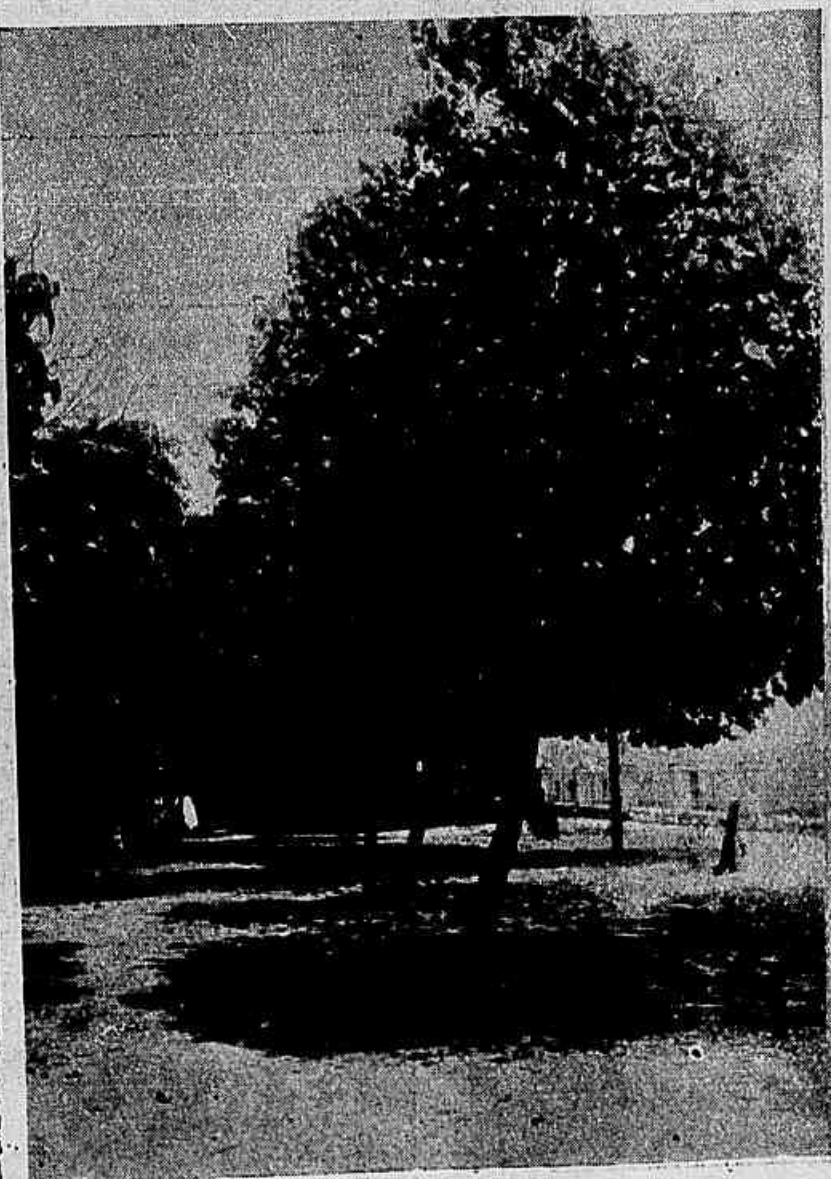
O corpo docente



Alunos que receberam a primeira comunhão em 1908



Galeria e mostruários de historia natural



Pateo de recreio



A Secretaria



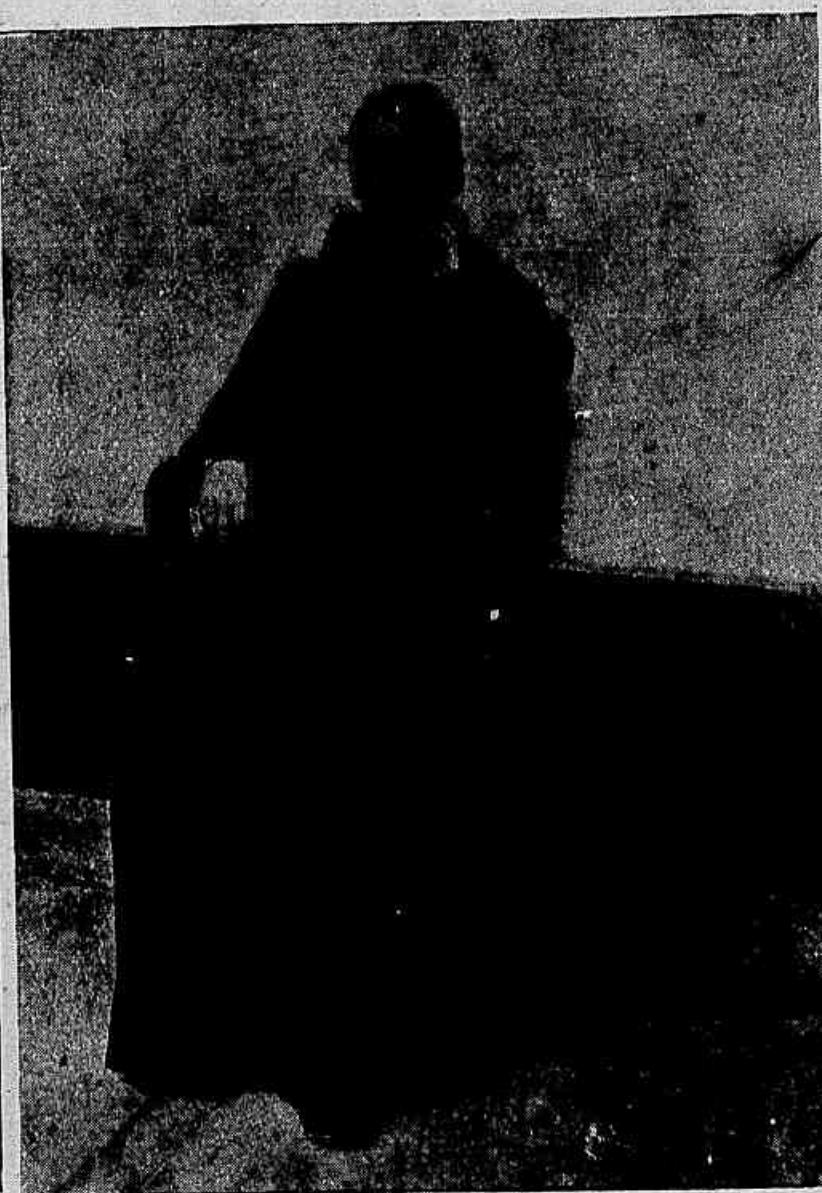
Escadaria Central



A Reitoria



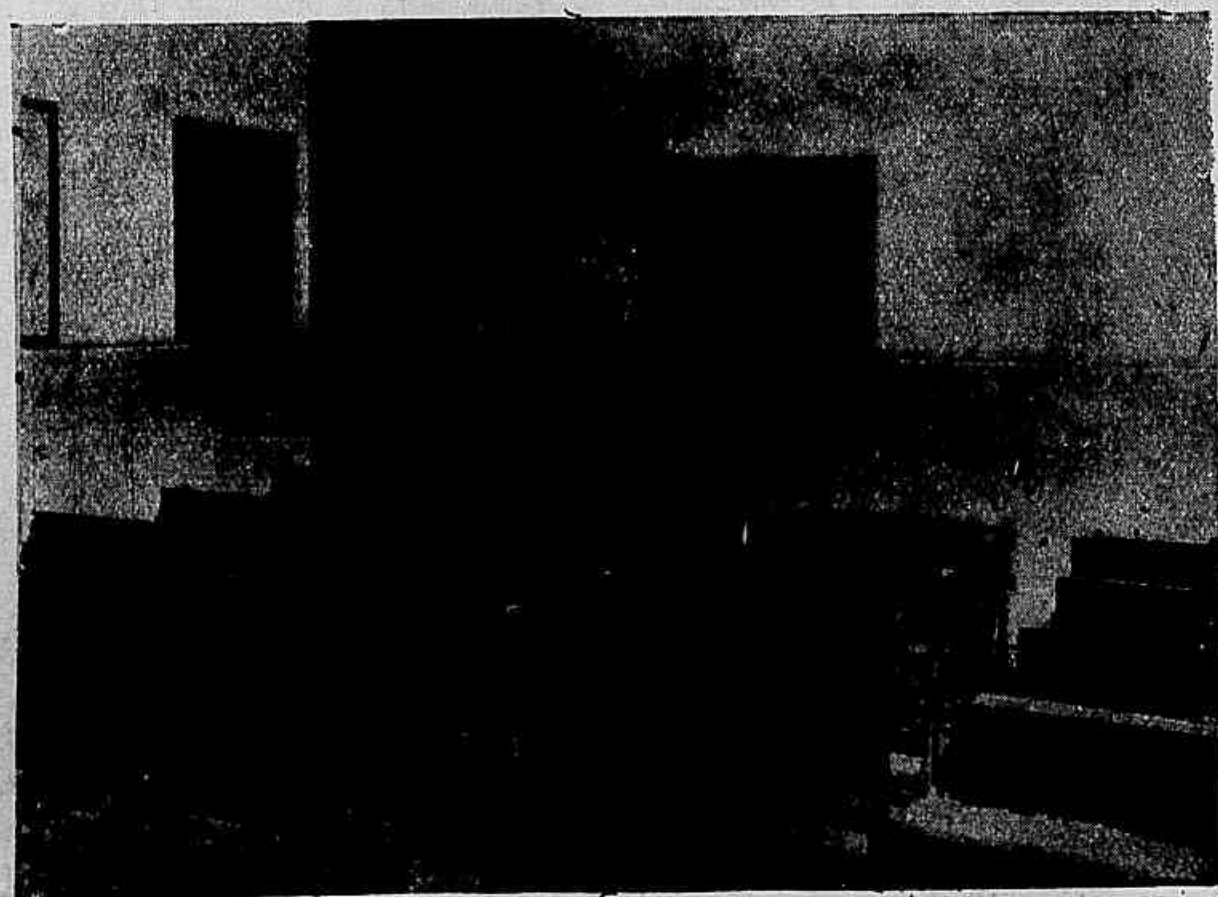
Galeria principal do primeiro andar



O Reitor D. Amaro



Entrada principal



Sala do 2º anno escolar



Sala do curso preliminar



Sala de desenho

VIDA SUBURBANA

RIACHUELO

Ahi está um pedaço da zona dos suburbios carlocas que se recomenda pelo seu adiantamento, o que lhe dá fóros de aristocratico. Riachuelo está por assim dizer na mesma plana dos nossos melhores arrabaldes, dos nossos mais afamados bairros.

E', como Engenho Novo e como Todos os Santos, um bairro calmo e socegado, pelo silencio de suas ruas, onde se ostentam luxuosas construcções, todas circumdadas de parques soberbos e pittorescos jardins.

Aos sabbados, á noite, e aos do-

garia para que a Municipalidade tratasse de completar esse melhoramento por alli, fazendo da localidade de que tratamos um arrabalde mais recommendavel ainda, digno de ser visitado, talvez, como uma das cousas bonitas desta Capital, onde até bem pouco tempo os excentricos estrangeiros e visitantes curiosos só encontravam para elogiar o "bom coração do povo" e a "bella natureza".

Bem dotado de todo o serviço hygienico, de agua em abundancia fornecida ás habitações, com uma população approximadamente de 10.000 almas e com um commercio bem dividido, Riachuelo, se das suas condições tratar o Governo, será em futuro muito proximo uma das localidades da zona

localizada a séde de um dos Districtos Policiaes, não é feito de modo a garantir definitivamente o socego dos habitantes e a ordem das ruas.

Não ha, para o patrulhamento, um regulamento, uma organização mesmo simples de serviço: durante o dia é collocada uma praça em pontos mais movimentados, com limitados trechos de ronda e talvez com acção limitada.

As ruas mais centraes e por isso mesmo menos movimentadas, não são policiadas, de modo que a vagabundagem, receiosa da presença da policia, nos trechos de movimento, vae perturbar o socego das familias que residem para o interior da localidade.

A' noite, parece que ha duas patrulhas encarregadas do policiamento geral, o que equivale a dizer que de quasi nada vale a garantia que o elemento policial offerece á população da enorme localidade.

Por sua vez, a Delegacia está installada em um prédio proprio, sem largueza e portanto sem os requisitos necessarios para a sua missão. A' frente do edificio — um pequeno chalet — existe um "jardim" que não attesta muito o cuidado dos que são obrigados a velar pela hygiene exterior de uma repartição policial de bairro elegante e situada na rua de maior movimento e mais importancia, que tal é a denominada Vinte e Quatro de Maio.

A outra falta que não escapa á analyse de quem passele pela primeira vez no Riachuelo, está no facto de serem algumas das ruas desprovidas de calçamento, ao contrario do que se vê em outras,

de igual importancia e condições identicas, que foram contempladas com esse melhoramento nos bons tempos em que as populações eram attendidas por equidade e pela justiça das reclamações que faziam.

Foi essa a melhor época das atravessadas pela zona suburbana, nos diferentes Governos Municipaes que tem tido o Districto Federal!

Ruas como as denominadas Carolina, Alice Figueiredo, Diamantina e D. Clara de Barros, que têm inicio na "grande arteria", não são calçadas e nem ao menos niveladas, o que causa uma certa má impressão, attendendo á grande importancia que cada uma dellas possui, pela sua proximidade da estação, pelas bonitas construcções que apresentam e pela sua posição topographica, visto que naquella população sadia são esses os pontos mais salubres.

Ultimamente, foram as ruas de que tratamos mais ou menos limpas, retirado o capim que as enfejava, removido o lixo que as enchia de ponta a ponta. Não sabemos, porém, por que motivos não entra a Municipalidade em accordo com os proprietarios das pedreiras do morro proximo para o fornecimento de cascalho, afim de nellas se fazer provisoriamente um melhoramento que ha muito tempo já devia estar introduzido.

Ha ainda a accrescentar que foi mesmo daquellas pedreiras do morro do Riachuelo que se retirou o paralelepipedo para o calçamento de ruas como as denominadas Victor Meirelles, Magalhães Castro, Vinte e Quatro de Maio,



O legendario Club Riachuelense



O trecho commercial da rua Vinte e Quatro de Maio

mingos de tarde, porém, o Riachuelo vive e cada parque se transforma em um jardim, onde primam flôres das mais raras, e cada jardim se transmuda em um encanto, onde as familias se encontram no mais intimo convivio — e é nesse ponto que a formosa localidade tem apparencias com as duas outras já citadas.

Quasi todas as ruas da pittoresca localidade são calçadas, se bem que esse calçamento date já de muitos annos, do tempo em que o Governo Municipal cuidava com empenho dos suburbios, porque estava certo da sua importancia como complemento da Capital.

Algumas, porém, não o são, e isso se explica pelo facto de serem essas mais modernas do que as outras, sendo mais recente a maior parte das suas construcções.

São poucas, todavia, e cremos que um pouco de boa vontade che-

dos nossos suburbios mais procurada e mais afamada.

A prova de que a localidade está dotada de um bem organizado serviço hygienico está no facto de, na tristemente lembrada epidemia da variola, ter concorrido com poucos casos para o grande coefficiente fornecido pela zona suburbana para a mortalidade geral, o que certamente accrescenta aos titulos que já possui aquelle pittoresco pedaço da terra carloca o de salubre e habitavel, que nem todas as outras localidades, por circunstancias que todos sabemos, não poderão gozar.

Ha, comtudo, algumas cousas no Riachuelo que não podem escapar á analyse e á critica, uma vez que a localidade adquiriu no conceito de todos uma importancia que ninguem lhe poderá tirar.

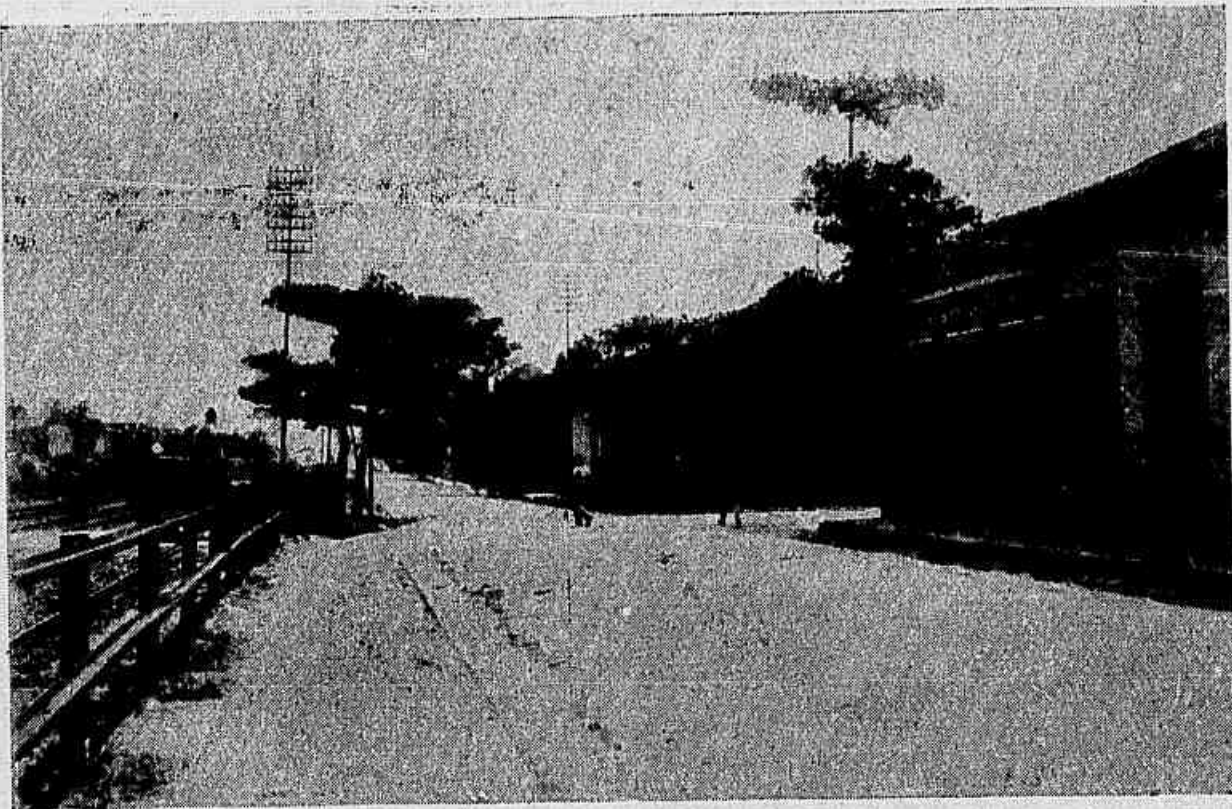
A primeira dessas faltas é o policiamento, que, apesar de ser alli

D. Anna Nery, Flack, Bethencourt da Silva e outras, de modo que só se pôde chegar á conclusão de que os seus proprietários não se negarão de fôrma alguma a auxiliar a Prefeitura em um melhoramento que só trará o engrandecimento do pittoresco arrabalde.

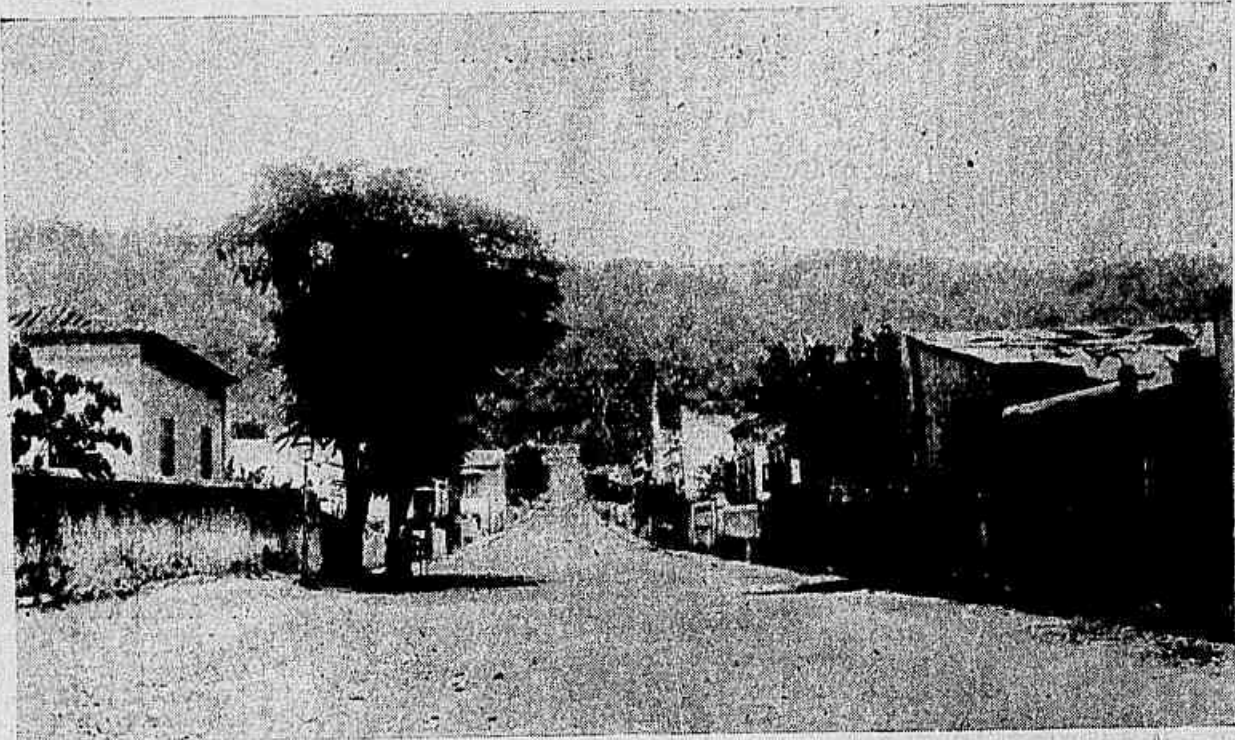
Outra cousa ainda que merece reparo é o não aproveitamento do esplendido terreno que existe em frente de uma ampla escola pública existente na rua Vinte e Quatro de Maio.

Quando dizemos ampla é porque queremos salientar que em adaptação a escola publica do Riachuelo é umas das melhores de toda a zona suburbana, embora muita gente divirja deste allegado, afirmando que o grande prédio em que funciona aquelle estabelecimento não é de construção muito recente.

Não nos foi possível, na occasião em que, a serviço da "Revista da Semana", fomos ao Riachuelo, visitar o estabelecimento de que tratamos. Podemos, po-



Trecho da rua D. Anna Nery



Rua Diamantina. — Uma das mais salubres do Riachuelo. Mas... não é calçada!

rém, garantir que o edificio, a ser julgado pela sua apparencia, com algumas reformas estaria nas condições de desempenhar até as funções de uma escola modelo, se o Governo Municipal tivesse perseverado na sua idéa de alli instalar um estabelecimento desse genero.

Os nossos reparos visam agora o grande terreno situado em frente á escola que, pensamos, devidamente arborizado e competentemente arborizado, estaria apto para o recreio dos alumnos, para exercicios gymnasticos e para festas escolares, ao ar livre, como as que ha pouco tempo pensou instituir a Directoria Geral de Instrução Publica.

Infelizmente, porém, aquelle enorme terreno alli está sem a menor utilidade pratica e despertando, em quem sabe que aquelle edificio é o de uma escola publica, uma impressão de abandono pelas cousas que, dedicadas á infancia que estuda, representa comtudo um pouco desses beneficios que os Governos de quaesquer especies não podem negar ao povo.

Quanto ao serviço postal, Riachuelo que, como já se disse acima, tem uma população approximadamente de 10.000 habitantes, não possui uma Agencia de accordo com a sua importancia e com aquelle numero de seus habitantes.

Sobre esse assumpto, segundo sabemos, o Sr. Administrador dos Correios já se manifestou, declarando que iria cuidar de melhor localisar o departamento postal do Riachuelo, por ter julgado S. S. dignas de attenção as reclamações ultimamente publicadas sobre a Agencia do Correio da localidade.

Não fecharemos esta noticia sem fazer mais algumas referencias ao que de bom se encontra na localidade riachuelense. Prin-

ciplando pelo seu commercio, tivemos a impressão de que elle quasi que se resume a dous pontos da localidade: um trecho da rua Vinte e Quatro de Maio e outro da rua D. Anna Nery.

E' comtudo, um commercio que está de accordo com a sua população, e por isso mesmo forte, unido, emprehendedor e estimado pelos que alli residem.

Riachuelo possui tambem tres Sociedades de diversão, cada qual mais sympathica á população e mais empenhada em proporcionar ás familias da localidade festas excellentes, onde predominam o bom trato e a sincera delicadeza que é o melhor titulo que se pôde

conceder aos rapazes que são socios e Directores dos centros de diversão da zona suburbana: — essas Sociedades são o Club Vinte e Quatro de Maio, o Modesto Club Dramatico e o Club dos Pindabybas.

Tem um centro sportivo, onde o "foot-ball" é entusiasticamente cultivado e em cujo "ground" se reúnem, na estação respectiva, as principaes familias da localidade, que vão levar os seus applausos á mocidade que se exercita e que lhes proporciona horas de inteira satisfação, nos arriscados lances do vulgarizado e estimado "sport".

A "Revista da Semana", querendo corresponder á sympathia

que sempre mereceu da população riachuelense, publica hoje, vistas da localidade, reproduzindo os seus pontos mais movimentados: trechos das ruas Vinte e Quatro de Maio e D. Anna Nery; aquelles que ainda precisam dos cuidados da Prefeitura: ruas Carolina, Alice Figueiredo e Diamantina e a fachada do Club Riachuelense, que é uma tradição da localidade, um attestado do adiantamento dos seus habitantes, mas que está agora pertencendo á Municipalidade, sem aproveitamento algum, quando alli bem pôde ser estabelecida, nos casos de não existir outro edificio apropriado, a promettida Escola Modelo, que tanto já deu que fallar.

ANECDOTA DE BANTRU

A Rainha Maria Thereza, algum tempo depois do seu casamento com Luiz XIV, obrigou Bantru a apresentar sua mulher, o qual se desculpou de o fazer allegando ser ella muito surda; mas cedendo finalmente levou consigo a condessa, a quem capacitara de que a Rainha ouvia com muita difficuldade. Esta abre, pois, a scena berrando quanto pôde, e Mme. Bantru responde-lhe no mesmo tom.

Luiz XIV a quem Bantru confiara o segredo ria como um peido, até que por fim conhecendo a rainha o engano disse para a sua interlocutora: — "Não é verdade, senhora, que Bantru vos fez crer que eu era surda? Que tratante! tinha-me dito outro tanto da vossa pessoa."

Bantru nem sempre sahia tão



Rua Alice Figueiredo. — Não é calçada e nem mesmo sargeteada



Rua Carolina. — A pezar de estar nas proximidades de uma pedreira, não tem igualmente calçamento

bem das suas travessuras. Veiu uma manhã o seu laçao annunciar-lhe a visita de um presidente de Bordéus. Bantru manda dizer que estava muitissimo doente; o presidente insistiu em querer vel-o, e Bantru resolve-se a mandar-lhe dizer que morrera naquelle mesmo instante.

O presidente, engulindo a pêta quer por força entrar para horrifar de agua benta o corpo do defuncto, que não tem tempo senão para se metter em uma cama, e embrulhar-se em um lençol. Ajoelha-se o presidente aos pés do leito, faz uma oração que dura uma hora, e deitando a mão a uma bojuda caldeirinha, que estava á cabeceira, segundo o uso daquelle tempo; vasa-a, antes de sahir, sem deixar uma só gota, sobre o fingido morto!

Os homens geralmente preferem ser enganados com prazer a ser desenganados com dor e desgostos.



COLLEGIO ABILIO — O Dr. Barbosa Rodrigues ao lado do Dr. Joaquim Abilio Borges. — Grupo de alumnos do Collegio Abilio em excursão escolar ao Jardim Botânico — A Alea das Palmeiras

Um pianista de tres annos

Conforme um despacho de Berlim, o mundo scientifico allemão está prestando grande interesse a um caso extraordinario de precocidade musical, apparecido em Leipzig, onde uma criança de tres annos apenas, de nome Pilar Ossorio, realizou um concerto de piano, executando peças de musica classica com grande perfeição, tendo os pequeninos e delicados dedos de criança força sufficiente para ferir o teclado nas mais duras passagens e possuindo o seu cerebro uma comprehensão nitida para interpretar a mais difficil musica.

Propoz-se a nomeação de uma comissão scientifica para proceder a investigações sobre os antecedentes da criança e a origem provavel dos seus talentos.



O Dr. Barbosa Rodrigues e o Dr. Joaquim Abilio Borges no Jardim Botânico — Grupo de alumnos do Collegio Abilio em excursão escolar

A canção do vento

A PEDRO BERQUÓ

Nas folhas seccas, a tardinha,
Passa o vento a gemer tão triste e tão maguado,
Que anda, em volta de mim, como uma ladainha
A surdina subtil das crenças do passado.

Tudo recorda a antiga vida:
As arvores titans ficam paralyzadas.
Quanta desolação! A minh'alma embebida
Dorme o somno lethal das cousas ignoradas.

Anda por todo o céu sombrio
Um silencio de chumbo e uma magua tamanha!
E o vento como a voz de um sino fugidio,
La vae a soluçar de montanha em montanha.

E quando é noite, a lua fria
Parece perguntar do alto do firmamento:
«Quem é que anda a chorar na syncopa do dia?»
— Ninguém. Só se ouve em torno a voz do vento...

[E' o vento.]

Olegario Marianno.

A musica empregada como estimulante para o trabalho

Chicago, a «cozinha do Universo» como se intitula modestamente da metropole da carne de porco salgada, inaugurou recentemente um processo que, parece, veio trazer uma das mais inesperadas soluções á grande questão operaria.

Nas officinas de embalagem de uma das maiores fabricas de conservas da cidade, o contra-mestre foi substituido por um... director de orchestra.

Operarios e operarias se põem ao trabalho aos acordes de uma musica animada, de andamento rapido, que leva no mesmo andar o serviço da fabrica segundo affirmam os introductores desse processo estimulante para o trabalho, nunca a disciplina e a boa ordem foram tão bem observadas na fabrica como após esta experiencia.

Mas do que isso, a produção augmentou em proporção sufficiente para cobrir sobejamente as despesas feitas com a manutenção da orchestra.

A musica empregada como estimulante para o trabalho... ahí está uma manifestação da arte em que não pensava Kant, quando formulou a sua celebre definição da arte sem função de utilidade.

Decididamente com o poder inventivo dos Norte-Americanos, não se mantém de pé nem a philosophia allemã!

Entre crianças:

— Meu pae é relojoeiro; o teu o que faz?

— O que mãe lhe manda.



O Dr. Barbosa Rodrigues em companhia do Dr. Joaquim Abilio Borges e dos alumnos do Collegio Abilio na excursão escolar que fizeram ao Jardim Botânico — «Monumento á Frei Leandro»

CHRONIQUETA

Semana relativamente chôcha como um discurso parlamentar dos ultimos tempos. No campo da politica nada ha a respigar, além dessa chronica e serodia questão de apurações que tem posto muitos candidatos em apuros. Sua Excellencia continua em Petropolis... a

canicula não se fez para os governantes e sim para os governados, estes que vão suando por ahi, sob a pressão violenta da retorta do trabalho honrado... Sua Excellencia condescende, ás vezes; desce das alturas pittorescas e vêm á terra carioca, ver como vae isso, depois á tarde, sob o beijo do crepusculo ameno, torna a subir a serra...

mas, na verdade, quem sóbe a serra é quem cá fica, a mourejar, suarento e afogueado, sem ter um cantinho de arvore, uma nesga de sombra, um cicio de brisa, um murmurio de consolo e conforto... Os candidatos contestantes apparecem aos punhados e essa grandiosa comedia de eleições e reconheci-

mentos reserva-nos ainda muitas surpresas grandiosas.

E enquanto esperamos taes surpresas, mourejemos sob a canicula, invejando a situação deliciosa e anti-constitucional de Sua Excellencia, que lá está, em Petropolis, talvez á sombra de enorme e frondosa mangueira...

Raulino

A chegada do General Mendes de Moraes

Na semana ultima chegou a esta cidade, de volta da commissão importante que o levára á Europa, o Sr. General Mendes de Moraes. Recebido festivamente no caes de desembarque, o recém-vindo recebeu homenagens de todas as classes sociaes que revelavam assim a alta sympathia



de que gosa em nosso meio. As impressões trazidas pelo Sr. Mendes de Moraes fazem esperar completas transformações na nossa vida militar, de accordo com as vistas do Sr. Marechal/Ministro da Guerra, a quem o recém-chegado acompanhou nas grandes manobras do exercito allemão. Não será surpresa se o resultado dessas visitas das duas autoridades sugerirem as mi-sões militares permanentes na Europa, com o que muito terá de lucrar a organização nova que ora se imprime no nosso exercito.

Por 1\$ adquire-se um anel dourado, garantido, com esmalte e inicial GRATIS. Póde passar por um anel de 20\$000 e está actualmente muito em voga.

Remetta essa importancia á ADVANCE Co. 61, MURRAY ST. NEW-YORK, E. U. A.

Até a ultima hora não havia noticia de mais um desfalque em qualquer repartição da nossa terra, nem de outro drama de sangue em S. Paulo.

Talvez estejam descansando...



RIBALTAS

Para consolo ou desconsolo dos que prezam as cousas de theatro continuamos em baixa-mar no asumpto. A época é de beneficios; quasi todos os actores e actrizes fizeram beneficios; poucos, bem poucos escaparam a essa febre natural que accommette a gente de theatro neste periodo de lassidão e de abandono injustificavel. Os cartazes e reclamos annunciam a proxima chegada das companhias estrangeiras; a temporada é dellas, que vêm ahi aos montes e aos magotes, abarrotando a cidade e, sob o ponto de vista economico, desviando capitães para o estrangeiro, o que pôde ser uma industria lucrativa e proveitosa, mas está longe de ser util ao dominio publico da terra carioca. Sob o ponto de vista artistico, pomos tudo isso de quarentena, mesmo porque a maioria dos futuros visitantes constitue um grupo de celebridades decrepitas ou aposentadas, que andam de ponto em ponto propagando a fama que grangearam, os louros que conquistaram e sobre os quaes dormiram, mercê do tempo com seu irreparavel ultrage.

No Palace Theatre continúa a resistir a *Fada de Coral*, com Cí-nira em um dos principaes papeis. No Recreio, depois da *Rajada*, que foi mais uma revelação de Lucília Peres e Ferreira de Souza, voltaram os beneficios e a companhia prepara as malas para uma temporada em S. Paulo, onde conta estréar na semana proxima com o *Dote*, de Arthur Azevedo e o *Beijo*, de João Brito. Em materia de theatro propriamente dito nada

1, Na escada do Caes Pharoux — aguardando a chegada.

2, O Sr. General Mendes de Moraes passando pela Praça 15 de Novembro.

3, Primeiros encontros, primeiras saudações.

4, O Sr. General Mendes de Moraes embarcando no landau.

5, A directoria do Orphanato Ozorio.

6, Aspecto do Caes Pharoux á chegada.

7, A caminho da residencia.

mais consta digno de reparo e de commovente.

Continúa inabalavel, qual sobre um penedo outro penedo, a mamar-rachada do contrato de arrendamento do Theatro Municipal, por dez réis de mel coado. A' vista disso propomos um addendo ao malsinado contrato, para ficar mais completo o desconchavo: — que ao arrendatario se dê gratuitamente casa, cama, mesa, roupa lavada, charutos e a autorização para sublocar os cochicholos do predio, sem pagar vintem á Prefeitura.

E elle, o feliz arrendatario do dismantelo da lei, quando não quiser mais essa pechincha, que passe

adiante, deixando alguns nickéis para os actores nacionaes, mandando por fim a preta dos pasteis á autoridade municipal que impingiu tudo isso.

João Scena.

Fumadores e fumadoras

Uma passageira procedente de Bruxellas, e que ha dias, entrou em França, era portadora de uma caixa de cigarrilhas, encetada, e que ella declarou ser destinada ao seu consumo pessoal. O regulamento das alfandegas francezas determina que uma caixa de cigarrilhas encetada e destinada a consumo pessoal do viajante seja isenta de direitos.

Mas os empregados aduaneiros é que não estiveram lá com medidas: entenderam que o regulamento não tinha applicação naquelle caso e exigiram o pagamento de seiscentos réis de direitos de entrada de tabaco em questão. E por muito feliz se deu ainda a viajante, por não ter sido compellida a pagar alguma avultada multa por tentativa de fraude.

O "Temps", contando o caso, commenta-o do modo seguinte:

"Occorre perguntar qual é o estado de espirito destes empregados alfandegarios de Feignios.

Julgaram tratar-se de uma declaração falsa e ignoram que ha mulheres que fumam realmente? Ou, tendo conhecimento desse uso, que tende a espalhar-se, pretendem condemnal-o e esforçam-se em reprimil-o pelos meios de que dispõem? As mulheres que gostam de cigarrilhas não podem desconhecer que ha ainda, principalmente na provincia, severos guardas das velhas tradições que consideram esse pequeno prazer com uma grave inconveniencia, absolutamente indigna de uma pessoa bem educada.

De nada valerá contar a esses censores que a maior parte das mulheres russas e turcas fumam cigarrilhas, que a Princesa de Metternich fumava charuto e as filhas de Luiz XV cachimbo — o que, de resto pôde talvez considerar-se exaggerado!

Nenhum argumento triumphará de certas intransigencias, que



merecem ser galardoadas pela Liga contra o abuso de tabaco.

Não temos a pretensão de resolver aqui, por principio, este importante debate. Mas, pelo menos, podemos afirmar que (a) resolução, depende da liberdade individual e das correntes de opinião, ás quaes cada um cede ou resiste a seu bel-prazer, e nunca, em nenhum caso, a alfandega tem qualidade para intervir; para arvorar-se em mentor; morigerar e fulminar a este respeito, como uma velha autoritaria rabujenta.

A alfandega é uma administração publica fiscal, de resto, mezeriqueira e vexatoria: que se circumscreva ás suas attribuições e não se intrometta na elegancia dos costumes, nem nas regras da civilidade pueril e honesta! São questões estas, para que ella não tem competencia alguma".

CLUB DOS TEIMOSOS DE MADUREIRA



Directoria e socios

Alvorada d'amor

Alegre-te minh'alma! Ella não tarda e agora,
Nunca mais, nunca mais te deixará sosinha;
Mitigando a afflicção que tanto te definha,
Dentro em breve ouvirás a sua voz sonora!...

Feliz, ao lado teu, seguindo estrada afóra,
— Numa explosão de amor que, fácil, se adivinha —
Trocarás por ventura a dor que te espesinha,
Por infinda alegria, a tristeza de outr'ora!...

Embebida na luz do seu olhar divino,
Restarás absorta, escutando os harpejos
Do seu meigo fallar de um metal crystalino...

E depois, qual phalena, em constantes adejos
Em seus labios poisando, entoarás um hymno,
Na eloquente mudez de apaixonados beijos!...

Rio — Janeiro, 909

Honorio Bastos de Carvalho



Grupo geral de convidados



Grupo de socios em frente á séde

ILLUSÕES

Maio! Rebenta a natureza infinda
Contra a tristeza em festival revolta.
E as flôres meigas da campina linda
São desta quadra a luzidia escolta.

Se as flôres morrem quando o mez se finda,
E a rôla o canto da saudade solta,
E' tão somente p'ra voltar ainda
Quando de novo a primavera volta.

Asim os sonhos. São rebentos d'alma,
Que a moçidade descuidosa e calma,
Deixa florir das illusões á beira...

E mortas estas, outras voltam. Entanto,
Já não têm mais aquelle doce encanto
O mago encanto da illusão primeira!

25—4—1909.

Lauro Virgilio de Carvalho

SANTAS ILLUSÕES

(PARA H...)

Que existe alguém feliz! Não creias em tal cousa;
Em cada ser humano um soffredor caminha,
E a ventura — illusão que a nossa mente aninha. —
Vencida pela Dôr, nos corações repousa!...

E como em algidez de tenebrosa lousa
Nosso triste viver em maguas mil definha;
E cada soffredor mais sonhos acarinha
E todo sonho seu numa chiméra poussa!

Vivemos de illusões, que nos consolam tanto,
Que são nosso prazer, que formam nosso encanto
E cegam nosso olhar á Dor que em torno avulta!

Não queiras outro Bem, nem queiras mesmo nada:
Affaga essa illusão e crê, minha adorada,
Que em cada bem sonhado um grande mal se occulta!...

Março, 909.

J. Fonseca

As impressões de um enforcado

Durante a guerra da separação dos Estados Unidos succedeu ao Rev. Man, ser enforcado. As impressões que elle então sentiu, conta-as do seguinte modo:

"Fui tomado por um espião ao serviço dos confederados e como tal enforcado no forte de Barancas. Havia quatro minutos que estava entre o céu e a terra, tanto physica como moralmente, quando um official me fez desprender da forca, persuadido com razão de que estava sendo victima de um engano."

A minha impressão quando o solo desapareceu sob os pés, foi que tinha em mim uma caldeira a vapor a ponto de explodir.

As arterias e veias pareciam ter-se de tal modo dilatado, como se o sangue quizesse abrir uma passagem violenta atravez dellas, sentia em todo o systema nervoso picadas atrozmente dolorosas, como nunca senti. Seguidamente experimentei a impressão de uma especie de explosão, o que quer que era semelhante á erupção subita de um vulcão.

Senti depois um allivio immediato; as dores foram substituidas por uma sensação tão maravilhosamente agradável, que ainda hoje dese-



O momento do angú commemorativo da victoria carnavalesca

desprenderam da forca, foram tão dolorosas como no primeiro estadio de meu enforcamento. Foi litteralmente um martyrio. Dir-se-ia que cada um dos meus nervos era a sede de um soffrimento particular.

Senti no nariz e nos dedos dores indscriptiveis. Após meia hora, aquellas torturas desvaneceram-se. Em conclusão, nem por todos os thesouros da India, desejaria recommear semelhante resurreição."

Era a segunda serie deste anno sobre as "Virtudes" dissertando o orador sobre o thema: "Da virtude mais necessaria aos homens de sciencia."

O Revdmo. Padre Julio Maria frizou o desagradavel traço da physionomia christã do Brasil: a desordem intellectual offerecendo para a contemplação desse traço o phenonemo: a falsa noção de Deus.

Disse que esse phenonemo é facil verificar nas classes dirigentes, nos nos-

chama-se Temperança não só applicavel ás desordens do corpo como as do espirito.

Querer saber tudo é verdadeira gula e piritual que S. Paulo profliga.

Temperança, aconselha o orador quando vossa intelligencia não basta para comprehender os mysterios da luz e os mysterios do mundo — recorrei (fazei-o sem respeito humano), recorrei aos auxilios da Fé, da mesma sorte que quando os vossos olhos não podem ver as estrellas, no céu, ou os animalculos na terra recorreis aos telecopios e aos microscopios.

O Revdmo. Padre Julio Maria foi muito complimentado pela sua conferencia.

—(*)—

ACHADO PRECIOSO

Dizem de Roma que, em umas escavações realizadas no monte Janicula, se descobriu um pateo com um sanctuario formado por uma cella com um altar no centro.

Uma inscripção gravada em uma placa de marmore deseja um «regresso victorioso aos Imperadores Antonino e Commodo».

Descobriu-se tambem uma pequena estatua de Jupiter, um pedaço de columna, uma estatua de Baccho, em marmore, uma estatua egypcia e tres esqueletos em linha, em frente da cella.

Esta ultima descoberta é julgada singular e sem precedentes.

No centro do pateo encontrou-se um poço, no fundo do qual havia uma pequena estatua de bronze representando Chronos cingido por uma serpente.

O MOVIMENTO FEMINISTA



Mme. Molmovz e Mme. Timerow duas deputadas finlandezes recolhidas á prisão de S. Petersburgo por terem criticado a politica geral da Russia.

jaria senti-la se fosse possível, não sem perigo de morte.

Uma luz opalina acariciava os meus olhos; um gosto de assucar e de mel, de doçura desconhecida, perfumava-me a bocca. Cheguei a crêr-me voando pelo espaço, deixando o universo atraz de mim. Como que ouvia milhares de harmonias e myriades de vozes.

As minhas impressões quando me

Conferencias da Cathedral

Elevada e conceituosa como todas as que tem realizado, no correr da doutrinação catholico-social autorizada por Sua

Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo, foi a conferencia do Revdmo. Padre Julio Maria, effectuada no domingo 7 do corrente na Egreja Cathedral.

Mlle. Vacaresco e Mme. Ferrari autoras do *Cobzar* representado ultimamente com successo em Monte Carlo.

soz intellectuaes, salvas devidas excepções, que revelam a indisciplina do espirito rebelde ás verdades fundamentais e universaes da humanidade.

Em um tribunal

Foi em um tribunal, e a accusada era umas senhora, que excitou muito a sympathia do auditorio. O advogado da parte adversa apertou-a, porém, de tal modo que ella atrapalhou-se, e finalmente desmaiou.

O desmaio produziu ajuda maior impressão, e o advogado contrario viu que estava perdendo terreno.

Ora elle, reparou que a senhora, ao desmaiar, ficara corada, e quiz tirar d'ahi argumento para mostrar que esse desmaio fora um fingimento.

Veio uma testemunha, que era uma



COUSAS PRETAS— Então, sempre apanhou a sua cadeirinha na Camara, hein, deutor?

— Qual o que, conselheiro: Eu só acredito nisso quando vir o preto no

branco...

— Onde?

— Aqui na visinhança.

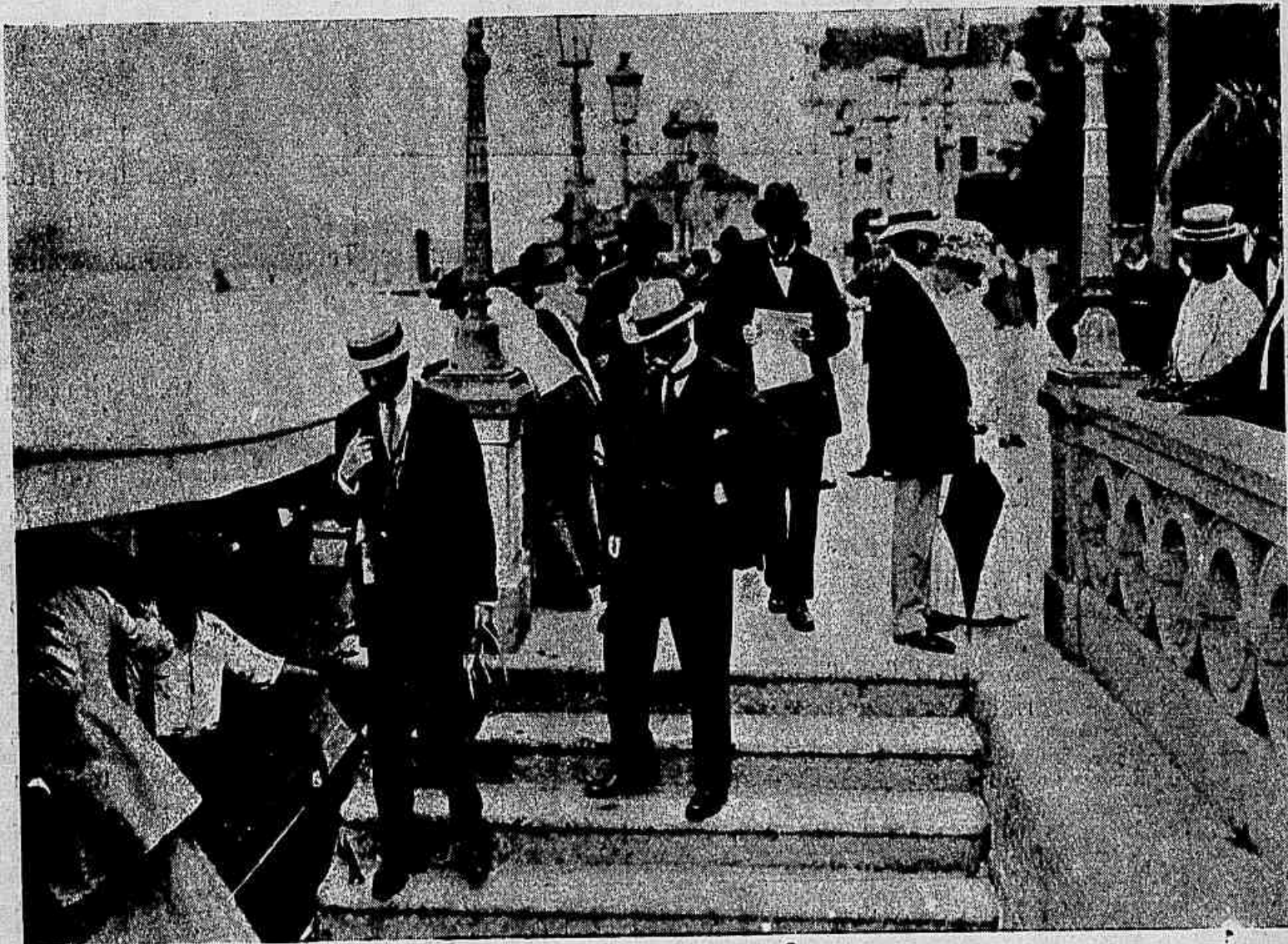
— Quem foi então que desmaiou sem fazer branco?

Foi um preto!

A população de Londres

Os ultimos recenseamentos fixam em seis milhões e meio a cifra da população de Londres, com um augmento annual de 80.000 almas. Calcula-se nelles um nascimento em todos os tres minutos e um obito em todos os cinco minutos.

O comprimento total das ruas da



Vida social—O Duque de Richmond na escadaria do Caes Pharoux

senhora de meia idade, e o advogado perguntou a ella:

— Viu a ré desmaiar ainda agora?

— Vi, sim, senhor.

— Em geral quem desmaia perde a cor, e faz-se branca, não é verdade?

Grande impressão no auditorio. A testemunha respondeu:

— Nem sempre.

— O que! já viu fallar de alguem que não perdesse a cor desmaiando?

— Já, sim, senhor.

— Já viu algum caso desses?

— Já sim, senhor.

— O que! viu uma pessoa desmaiar sem se fazer branca?

— Sim senhor.

— Ha quanto tempo?

— Ha cousa de um anno.

TERMOS NOVOS

— Elles fazem mal em tirar o pão brasil da Avenida, logo agora que elle já ia engrossando.

— Não é mais engrossando que se diz; agora é «pegando na chaleira.»



As amiguinhas do João Paulino, Esmeralda Gonçalves da Costa, que representou o Brasil, no carro do Jazigo n. 9 e Zenobia Gonçalves da Costa, que representou a Papoula no carro das Flores animadas, no prestito do Grupo dos Farolões no carnaval de 1909.

grande cidade é de cerca de 1300 kilometros.

São considerados como não tendo mezes de existencia 31% da população.

Os registros da policia contêm os nomes de 220 criminosos habituaes.

Londres consome por anno 400.000 bois, 1.500.000 carneiros, oito milhões de aves, 400 milhões de libras de peixe, 500 milhões de ostras, 500 milhões de cerveja.

O INCENDIO DA RUA MIGUEL DE FRIAS



O local da fabrica incendiada

Foi também violentissimo o incendio que devorou, no dia 12 do corrente a fabrica de estopa da rua Miguel de Frias.

Depois de tres horas de luta tenaz, os bombeiros, entre mil dificuldades, com graves prejuizos pessoaes, conseguiram dominar o fogo, deixando o barracão da fabrica em ruinas, sendo total o prejuizo da empresa que explorava a fabricação da estopa nacional.

Os inconvenientes da beleza

Rosa Timble é uma americana gentilissima que, ha tempos, entrou como caixeira para uns grandes armazens de Nova-York. A freguezia masculina augmentou, mas... não deixava interesse. Os



Alguns machanismos da fabrica



Interior do predio destruido

rapazes entravam no estabelecimento, e passavam o tempo a debitar chalaças. Não compravam, nem deixavam comprar. Em vista disto, os donos da casa despediram a sua empregada.

— Menina, não póde ser assim: és linda de mais para esta profissão.

E a pobre rapariga foi-se embora.

Nós porém, procederíamos de outro modo: conservariamos a pequena, e mandariamos pôr no meio da rua os pata-ratas que iam dizer-lhes cousas. Um estabelecimento não é logar para namorar. Quem quer namorar tem a rua.

O Dr. Carlos Peixoto já chuchou manifestação, quando chegou a esta cidade heroica e leal.

Porque?

O INCENDIO DA RUA DA CARIOCA

Conforme noticiou o *Jornal do Brasil* de 14 do corrente, violento incendio destruiu o predio 64 da rua da Carioca, onde havia uma loja de fazendas no pavimento terreo e um atelier photographico no pavimento superior. O fogo, cuja origem ainda não está verificada, tudo destruiu causando grandes prejuizos.



Os predios atingidos pelo fogo



Interior do estabelecimento incendiado

MODAS DA "REVISTA DA SEMANA"



Traje de passeio. Vestido proprio para visitas

CRONICA ELEGANTE

Antes de fallarmos das proximas novidades tratemos ainda um instante, caras leitoras, daquillo

que tem para vós, na moda, um interesse immediato, e notemos de passagem as bellas actualidades, as quaes estamos acostumados a admirar nos salões elegantes e *rendez-vous* mundanos.

Os vestidos — *robes de ville* —, a maior parte são feitos em panno musselina.

As saias, estreitas, possuem uma pequena cauda em fórma de—cauda de peixe, armada abaixo da cin-

tura, avental sobreposto, moldurado com tiras da largura de sete centímetros, listadas de nervuras pospontadas sobre o hombro, para tornar a descer nas costas. O corpinho abre-se sobre um collete bor-

dado, que deixa entrever no alto um pequeno *empiècement* de tulle branco, e a cintura é ordinariamente occulta por meio de sotaches applicados em fôrma de gregas, cosidos directamente sobre o vestido.

Usam também um modelo completamente novo do vestido Imperio, offerecendo esta particularidade, a manga, longa, chata, é formada por um prolongamento do tecido do corpinho, feita com cintura sob os braços e tres pregas estreitas no cotovelo. Este corte torna-se indispensavel a posição de um verdadeiro—olhe—, collocado debaixo, para permittir e facilitar o movimento dos braços. A saia, levemente cruzada por meio de uma prega sobre os quadris, que a ajusta e a solta, forma na frente duas pregas redondas, separadas por um espaço equivalente à largura de um avental; o mesmo effeito é repetido atraz. Taes pregas são bordadas a sotache ou com este cordãozinho denominado —cauda de rato— e constitue a unica guarnição da saia; a do corpinho consiste em um apresto recortado em longas *pattes*, que cahem na frente, nas costas, no hombro, sobre o alto do braço.

O vestido á princeza possui também um lugar de honra entre as —*robes de ville*— elegantes. Estes vestidos á princeza só têm longinquas affinidades com os de outrora; são *drapés* em viezes e formam tunica.

Os vestidos de luxo continuam a ser muito ou pouco abertos, sobre um cabeção de tulle *plissé*, ordinariamente branco, ás vezes de côr, ou bordado no tom do tecido sobre um fundo de tulle branco, em fino sotache, ou ainda em seda frouxa de muitas côres misturadas, de contos e fios de ouro, de aço ou de alumínio.

Para a noite, existem muitos mo-

delos de vestidos em renda branca ou creme, sobretudo em rendas verdadeiras, usados sobre um fundo de Liberty branco, coberto de muselina de seda; em alguns, a parte inferior da saia se recorta caprichosamente e se incrusta em uma tira de seda de côr, formando a borda. Fazem, para acompanhar os vestidos de renda, paletots sem mangas,

a grossura de uma noz, formando franja, ligadas ao galão por um fio de ouro, no qual ficam suspensas; devem ser espaçadas sufficientemente, para que se possa collocar no intervallo tres pequenas borlas semelhantes, em grossura, a um bago de uva.

Estes paletots são usados sobre

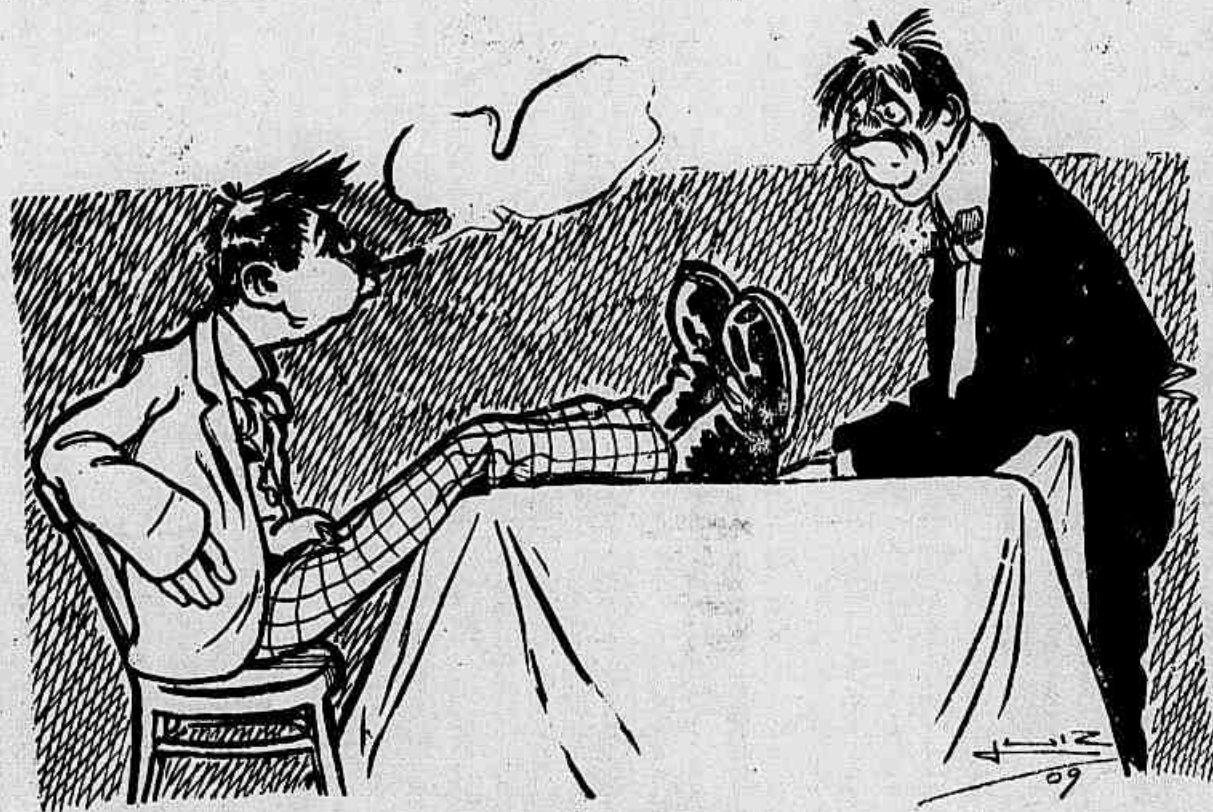
azul celeste ou côr de rosa de uma delicadeza devêras encantadora. Bordam na parte inferior do vestido grandes flores ou grandes borboletas.

A composição destes trajes exige, já se vê, um gosto muito seguro e uma arte consummada; também os grandes ateliers de costura, onde são confeccionados, fazem um verdadeiro monopólio destas creações.

Para banquetes, theatros, pequenas reuniões, os forros pretos em Liberty em setim *meteore* são de uma elegancia sobria; o decote, quadrado na frente, em ponta nas costas, é recamado por uma grossa bordadura que voleta e continua sob o braço, formando a unica guarnição do traje.

Os forros, semelhantes no conjunto e nas linhas, não são, entretanto, identicos, uns cahem direito de um lado, outros se levantam e são *drapés* em *peplum*; também existem alguns cujas *draperies* se cruzam no corpinho, na frente, e se afastam em seguida para fazer surgir, seja uma rica bordadura, seja um avental em panno de ouro ou de prata; outros são fundidos do lado e parecem com os vestidos das Merveilleuses, abrem-se um pouco sobre quilhas de renda bordada com fios metallicos, sobre *panneaux* de tulle com perolas ou com palhetas de ouro.

Acrisio.



— Como é? Vem ou não vem esta costelleta?...

— Vem a costelleta, mas retire os *mocotós*. Isto aqui não é repartição pública...

em tulle preto, completamente abertos na frente e fendidos atraz e dos lados, de maneira a formar quatro grandes *panneaux*, guarnecidos em volta por um galão de ouro; este galão desenha no alto um *empiècement* Imperio; a parte inferior dos *panneaux* é sustentada por meio de barbatanas muito finas, collocadas na extremidade, por baixo. A borda é enfeitada com borlas de setim preto, tendo pouco mais ou menos

vestidos diferentes e imprimem uma grande elegancia ao traje.

Como novidade, fazem ainda deliciosos vestidos para noite, em tulle ou em musselina de seda matizada; sendo a parte inferior da saia, por exemplo, de um bello violeta, o tom se degrada pouco a pouco subindo, até chegar a um malva rosa muito claro, que se transforma, na *draperie* envolvedora e leve do corpinho, nos tons

M. A. escreveu, ha tempos, que o Sr. Monteiro Lopes era bacharel tal qual como o Sr. Affonso Penna, tal qual como o Sr. David Campista.

Tal qual como?... Bem se vê que M. A. não é bacharel.

se com o outro pé e executa-se a semi volta voltando então para esquerda.

Two step — O two step se assemelha muito com a valsa de dous tempos.

O par deve ficar em posição de valsa; volta para direita; para mudar, recua e volta para esquerda. Para voltar de novo a direita, o cavalheiro colloca-se francamente ao lado de sua dama e avança. Depois recomeça o mesmo movimento.

Three step — O Three step é uma especie de galope; differe unicamente no passo, que é mais longo.

DANÇAS NOVAS

Muito interessante é a ultima encarnação da valsa: — a Vaga —, por isso

julgamos acertado estampar hoje uma gravura referente a esta valsa, de um nome tão evocador, e também mais duas de outras novas creações que tanta originalidade têm imprimido nas reuniões dansantes francezas.

São dos Srs. Washington Lopp e Henri de Soria, os celebres professores parisienses, os seguintes detalhes:

A vaga — é uma variante da valsa boston; dança-se em diagonal.

Para começar, o cavalheiro avança

sempre enquanto que a dama recua. O primeiro passo é muito longo e conta-se um, executa-se deixando a ponta do pé roçar no chão o mais tempo possível, tanto para traz como para frente; estes dous passos que imitam perfeitamente o movimento de uma onda, são completados por dous e tres

tempos da valsa boston, contando-se dous e tres. Faz-se em seguida uma meia volta em passo de boston, voltando-se para direita e depois recomeça-

Voltando-se para direita, o peso do corpo cahe todo sobre o pé direito e, voltando-se para esquerda, o peso do corpo cahe sobre o pé esquerdo.



Vaga



Two step



Three step



Vida social—Aspecto da *gare* da Estrada de Ferro Central, á chegada do Dr. Carlos Peixoto, na noite de 10 do corrente

emprega e distribue o fructo das conquistas.

O homem volta á casa tarde, com as energias consumidas pelo trabalho; sente necessidade de repouso; não se acha em boas condições para lutar com a mulher, que está bem disposta. A esta basta um pouco de habilidade para fazel-o capitular.

Quanto mais difficil for a dissolução do matrimonio, mais victoriosa e soberana será a mulher. Todas as tentativas para tornar facil o divórcio são inconscientes e dissimuladas vinganças masculinas.

— (.) —

O Dr. David Campista foi hontem insistentemente procurado pelo Dr. Pelino Guedes.

O illustre biographo fallante pretendia obter dados e informes para publicar a biographia do futuro Presidente da Republica.

Como se vê, o Dr. Pelino é incansavel.

SECÇÃO RELIGIOSA

QUARESMA

Na Igreja da Veneravel Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvario da Via Sacra continuaram os actos sollemnes da Via Sacra na sexta-feira 12 do andante.

Na tribuna sagrada orou com eloquencia admiravel o Revdmo. Padre José Antonio Gonçalves de Rezende.

Assistiram a administração e muitos fieis.

CONFERENCIA DA CATHEDRAL

Na Cathedral realizou-se no domingo 7 do andante a segunda conferencia do Revdmo. Padre Dr. Julio Maria, sendo o titulo:

« Da virtude mais necessaria aos homens da sciencia. »

O orador sacro analysou com a intelligencia que lhe é peculiar o assumpto.

FANTASIA



IDILIO — O original é encontrado pelas noites estrelladas no Passeio Publico

No altar mór foi apresentado o quadro — O Senhor da Columna.

Foi officiante o Revdmo. Padre Capello Justiniano Trigo de Negreiros.

No côro sob a regencia do professor João Raymundo Rodrigues, foram entoados canticos.

O matrimonio e a mulher

(DE ALFRED CAPUS)

Na pratica, a esposa é a verdadeira soberana do lar; o homem parte para guerra, traz os trophéos e a mulher



CONSEQUENCIAS DO TAL ARRENDAMENTO — Com que então o Theatro Municipal inaugura-se breve?

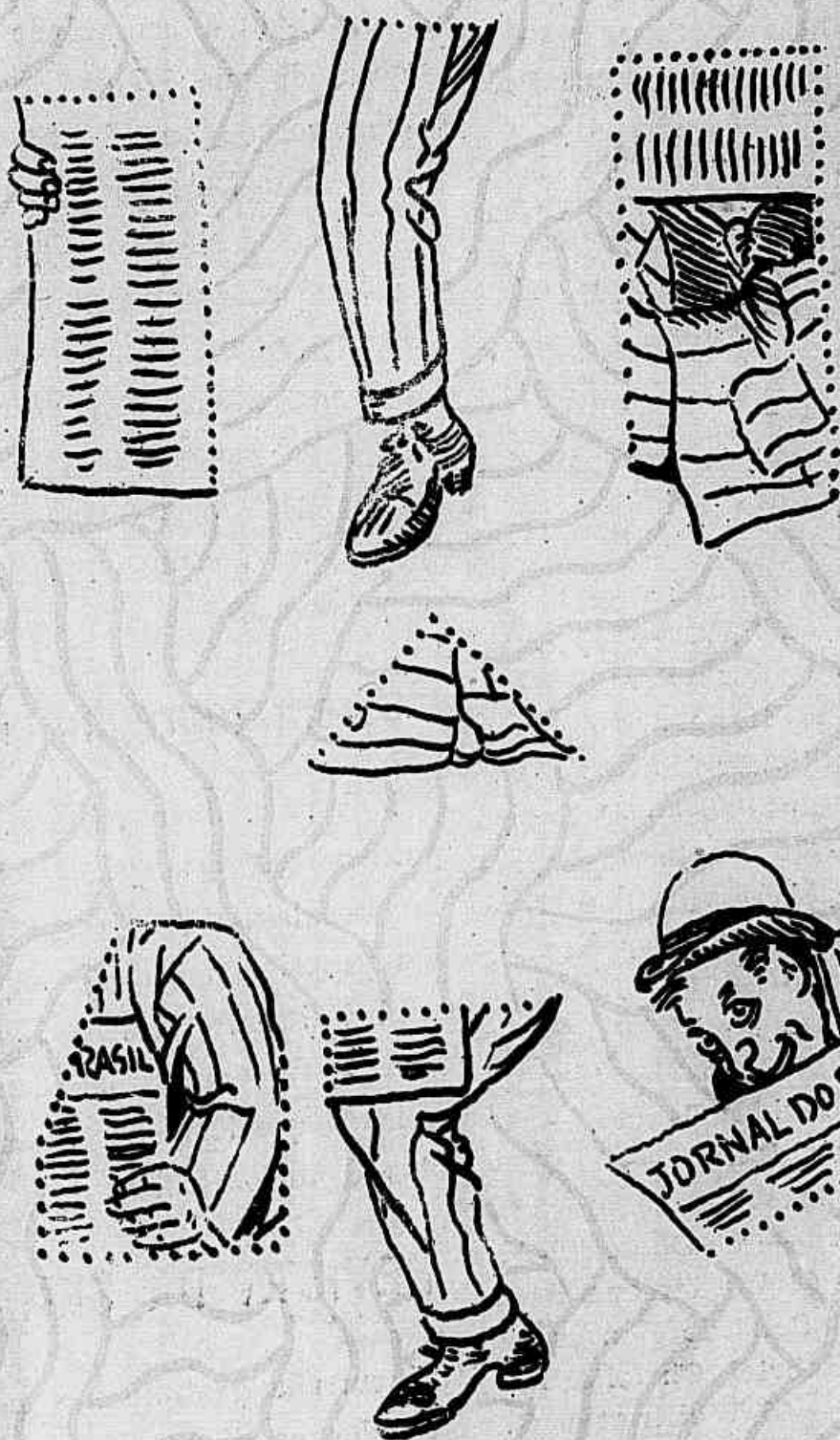
— Malaugura-se...



SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 164º Concurso

165º Concurso -- João Grande



Formar, com os pedacinhos acima, um João Grande a ler a secção do João Paulino.
 Premios — Ao Primeiro Uma assignatura por seis mezes da Revista e retrato na galeria da Revista da Semana; do 2º ao 6º retratos na galeria da mesma.
 As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, ás 2 horas da tarde.

CONCURSO MENSAL
 31º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
 21 de Março de 1909

31º CONCURSO MENSAL
 21 de Março de 1909
 3 REVISTA DA SEMANA

JOÃO PAULINO 164 CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

- 1 Carmita Dias Leal — 2 Hylda Sarmiento Teixeira — 3 Thomaz Massoni — 4 Oswaldo Ribeiro — 5 Maria da Silva — 6 Joaquim Valente — 7 Aguedo Meirelles — 8 Oswaldo Joaquim de Carvalho — 9 Djalma Vigier — 10 João José Ferreira — 11 Antonio Ferreira Araujo Seara — 12 Maria Maia — 13 Homero Bacellar — 14 Maria de Lourdes Bacellar — 15 Elisa F. da Costa — 16 Waldemar Carvalheira — 17 Ary Koerner Casaes Ribeiro — 18 Carlota Mendes Barreto — 19 Maria Clément — 20 Pedrinho Clément — 21 David Chaves Barcellos — 22 Hylda Rosa da Costa — 23 Pedro — 24 Lucio Wrencher — 25 Amelia Mercedes Pires — 26 Francellino Cardoso do Nascimento — 27 Luiz Lacerda de Araujo Feio — 28 Adauto Santarem Castanheira — 29 Dalila Dias — 30 Edith Pereira de Brito — 31 Adelina V. Guimarães — 32 Ismard da Rocha Pires — 33 Maria Ondina Guimarães — 34 Nelson de Oliveira Carvalho — 35 Amelia Mafra — 36 Yáya Violeta Coelho Dias — 37 Herminia de Avila B. Mello — 38 Nestor Braga — 39 João Ribeiro — 40 Sylvio de Azevedo Pinto — 41 Euclydes José Trindade — 42 Oswaldina Lopes de Oliveira — 43 Jacy Saraiva Pinheiro — 44 Estella Garcia da Silva — 45 Antonio Francisco dos Santos — 46 André Corcino Moncorvo de Souza — 47 Claudionor Monteiro — 48 Waldemiro Monteiro — 49 Norma Dias Leal — 50 Maria do Carmo Dias Leal — 51 Donguinha Dias Leal — 52 Santinha Dias Leal — 53 Lygia Bravo — 54 Faustino Benter da Costa — 55 Waldemar Travassos — 56 João Benter da Costa — 57 Hylda Caldas — 58 Idalina Alvares Rolim — 59 Hildegardo Travassos — 60 Marilda Meyer Monteiro — 61 Octacilio A. Drummond — 62 Desdemona Dias Brandão — 63 Candido Benter da Costa — 64 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco — 65 Wellington C. de São José Filho — 66 Sylvio de Menezes — 67 Helena Saldanha Alcolá — 68 Olga Machado de Azevedo — 69 Odaléa Travassos — 70 Antonio Benter da Costa — 71 Oswaldo Machado Azevedo — 72 Jayme Machado Azevedo — 73 Julietta B. da Costa — 74

Este cão é um estafermo
Que merecia carroça.
Pois, aqui ou quer na roça.
Cão que dorme não é vigia.
Parece a "guarda-nocturna"
Que se mette em "doce fuma"
Da meia noite p'r'o dia !...

(Segue na página 1.430)

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do João Paulino
Offerta principesca

CINEMATOGRAHO PARIS

PRAÇA TIRADENTES 50

ENTRADA GRATUITA

AOS

PEQUENOS LEITORES DO JOÃO PAULINO

DA

REVISTA DA SEMANA

Que mandarem soluções certas

Qual é o amiguinho que não gosta do que é bom, do que é re-creativo, do que é útil, do que é proveitoso? Assim como as crianças gostam de pão com manteiga, os homens, as mulheres e os pirralhos gostam de cinematographo que se pellam, e a prova é que todas as casas que proporcionam este genero de diversão estão sempre cheias á cunha, principalmente o procurado

Cinematographo Paris

Pois bem, João Paulino, o amiguinho das crianças, recebeu de braços abertos a offerta graciosa dos proprietarios deste importante estabelecimento, os Srs. Pinto, Pereira & C., em virtude da qual a petizada que lê e concorre aos premios de João Paulino da

REVISTA DA SEMANA

terá entrada gratuita nas *matinées* de todos os dias uteis do

Cinema-Paris

o conhecido centro de diversões da praça Tiradentes n. 50.

Essa offerta principesca é feita aos amiguinhos de João Paulino que, tendo acertado nos concursos semanaes da

REVISTA DA SEMANA

não tenham sido contemplados nos sorteios dos premios.

Assim, todos os camaradinhas que tiverem acertado em um concurso e não tiverem os premios do sorteio, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*

**AVENIDA CENTRAL
110 e 112**

um bilhete especial, que lhes dará entrada gratuita nas *matinées* do

Cinema-Paris

nos dias uteis.

Acontecendo, porém, que muito marmanhão, ás vezes mais barbaças do que um porta-machado, apparece a fingir de criança, a idade maxima para ser contemplado com essa principesca offerta é a de 10 annos.

Assim, todos os amiguinhos até 10 annos, nas condições expostas, gozarão semanalmente a vista das soberbas fitas artisticas da empreza Pinto, Pereira & C., que, como o João Paulino, mostra ser sincera amiga das crianças.

A postos, pois, camaradinhas de saias e calças curtas, atirem-se valentemente aos concursos de João Paulino na

REVISTA DA SEMANA

e terão o ineffavel prazer das sessões cinematographicas do esplendido

Cinematographo Paris !

50 PRAÇA TIRADENTES 50

O Carneirinho de Ninito

(Conclusão)

— Que posso eu recusar-te?

— Oh! Obrigado, avósinha, obrigado, vou já escrever uma cartinha á Mimi.

No dia seguinte, ao romper d'alva, levantou-se o menino e dirigiu-se para junto de Meiguinho, e enquanto o lavava e penteava com esmero, Nilo pensava:

— Daqui a poucos minutos já não serei teu dono, já não te chamarei meu, oh! Mas sinto-me feliz. Mimi é tão boa, tão carinhosa... é justo o que faço.

E trocando a fita rubra por outra azul celeste e atando-lhe o bilhete ao pescoço, foi para o quarto da irmã, e deixando Meiguinho ao pé da cama, occultou-se atraz do reposteiro.

Grande foi o pasmo da menina ao despertar vendo-o ali!...

— Oh! Meiguinho tu aqui? e de colleira nova! Estás catita! Mas, um bilhetinho... "A' Olga" e é para mim, vejamos:

"Querida Mimi: — Sendo hoje o dia de teu natal, e desejando offerecer-te um presente que fosse de teu agrado, peço-te acceitar Meiguinho, como prova de amizade do irmão que te abraça — Ninito."

— Oh! bom e querido irmão! como és bom, e como eu te admiro, exclamou ella terminando a leitura.

— Mas não quero que te desfaças de Meiguinho por minha causa disse Olga correndo a abraçar o irmão que lhe apparecera sorrindo.

— Oh! maninha, acceita, tenho tanto prazer em offertar-te, disse elle beijando-a ternamente.

— Pois bem, Ninito, elle será nosso.

Neste momento ergueu-se um reposteiro e entraram o Sr. Carlos, D. Alice e Sinhá, a mãe dos pequenitos; D. Alice adiantou-se.

— São dignos um do outro, disse ella... A verdadeira belleza, reside na bondade das almas, sereis felizes, porque sois bons. Deus vos abençoe.

Um criado annunciou:

— O almoço está servido.

Ondina Carelana "Myosotis".

Entre marido e mulher, cada qual mais avaro:

— Não te parece Chiquinho, que embora tenhamos de fazer algum sacrificio, devemos comprar uma folhinha de parede?

— Sim, devemos comprar, mas é preciso esperar o fim do anno, porque as vendem mais barato.

O MEDICO DA MORTE

Era uma vez um homem pobre como Job que tinha mulher e filhos a sustentar. Via-se afflicto porque as despesas da casa eram muitas e os ganhos bem mesquinhos.

Chamou a mulher, um dia, e disse-lhe:

—Resolvi partir em busca de fortuna. Fica tu com as crianças vae as sustentando como pudeses, que a esperança num futuro melhor dar-nos-á coragem.

A mulhersinha chorou muito mas, entendendo que o marido tinha razão e que não era justo sacrificar os filhos a uma infancia de miseria podendo procurar por terras estranhas o trabalho que alli escasseava, deixou-o ir.

Arranjou dum velho cobertor uma capa que o agasalhasse, e elle lá partiu com o seu bordão pelo caminho mais proximo. Por toda a parte pedia trabalho, mas riam-se delle ou diziam estar servidos. O pobre não desanimava e seguindo sempre ia o seu caminho. Comendo fructos selvagens, bebendo agua das fontes, e aproveitando os nacos de pão que lhe davam, conseguiu chegar as portas de uma grande cidade.

Como ia mal vestido parou junto a uma casa muito velha que alli estava, com vergonha de entrar numa terra em que o luxo campeava e eram escarnecidos e desprezados os pobres. Nisto a porta abre-se e elle vê um velho passeando por um quintal. Entrou e pediu trabalho.

—Tu queres servir-me?—perguntou-lhe o homem muito triste.

—Quem me déra, senhor, arranjar um amo que me sustentasse e me desse alguma soldada para levar á minha mulher e aos meus filhos! Venho em busca disso, ha muitos dias, e por toda a parte me despedem...

—Pois bem, ficarás commigo, mas olha que a minha casa é a da tristeza, em redor della só se ouvem lamentações e gritos, e eu sou o ente mas amaldiçoado que existe. E' certo que alguns me procuram, mas é só quando a desgraça lhes obscurece o juizo.

—Farei o possivel para consolar a vossa tristeza, senhor. Depois de saber que não sois feliz não vos abandonarei, porque só sabe avaliar o soffrimento quem, como eu, o conhece de perto.

—Pois fica.

O amo sahia todos os dias e andava horas e horas sem voltar a casa, mas quando voltava seguia-o

um côro de lamentos que chegava até á porta e não deixavam descansar ninguém. Eram mulheres desgrenhadas pedindo os filhos em altos brados. Homens ameaçando céu e terra, porque elle lhes roubára as noivas ou as mulheres; filhas e filhos que chamavam paes e avós, parentes, amigos, simples conhecidos e admiradores do talento ou das virtudes dos que lhes eram arrebatados e que vinham até á porta da Morte supplicar-lhe piedade ou invectiva.

O homenzinho nada dizia ao principio, mas, tanto ouviu e tanto se cansou de ver soffrer, que chegou ao pé do amo e perguntou-lhe qual o motivo porque tanta gente vinha alli queixar-se.

—Desgraçado mortal, tu não sabes que eu sou a Morte, que em meu peito não pôde haver piedade, que o meu dever é guerrear a vida?!...

—O' senhor, mas quantos morrem na flor da vida, quantos vós levaes quando mais se esperava do seu talento e da sua bondade, quantos ao partirem não despedam o coração dos que ficam?

—Tens razão, bom homem, mas o destino quer que eu seja cego, que fira por igual os grandes e os pequenos, os bons e os maus, os espertos e os estúpidos. E assim deve ser, porque na minha inconsciencia ha mais justiça do que em todas as vossas palavras. Tu não vês que a minha morada predilecta é junto duma grande cidade onde o luxo é desenfreado; onde as mulheres e os homens fazem do dia noite e da noite dia, para andarem nos bailes, e divertimentos de toda a especie; onde as crianças fracas por nascerem em tal sociedade vivem sem cuidado das mães, deitando-se tarde, levantando-se tarde, comendo fóra de horas, alimentando-se de bolos e outras gulodices e guisados esquisitos que fazem mal a toda gente, principalmente a frageis organismos que se estão a formar? Não vês essas mulheres apertando-se demasiadamente, não fazendo exercicio ao ar livre, sahindo de casa só para as diversões? Não vês esse povo que furtava o dinheiro á alimentação para o estragar em vestidos luxuosos? Emfim, não vês que por todos os modos me chamam, e quando eu vou gritam e berram insultando-me e odiando-me?

—Então os sabios, os bons os que não andam nesses divertimentos, não os levaes da mesma maneira?

—O que sabes tu da vida desses? Quantas vezes o seu trabalho não é superior ás forças humanas? Quantas vezes elles não esquecem as regras da hygiene pelo trabalho que os enehusiasma? Quantos se não sacrificam pela humanidade, sabendo que abreviam a vida, mas nem por isso deixam de trabalhar, de pensar, de sacrificar ao bem comum? desses tenho pena e não os mato sem que o coração me sangre, mas que fazer? E sabes tu tambem as doenças que já lhes legaram os paes?

—Senhor, eu não sei que responder-vos, mas sei que desejaria poder consolar os que soffrem.

—Pois bem; não te dou soldada pelo tempo que me tens servido, mas ensino-te a maneira de fazeres a tua fortuna e enxugares muitas lagrimas. Volta a tua terra e diz que és medico. Não de rir-se de ti; não faças caso, que ao principio, ideias e homens, são sempre ridicularizados, mas logo vem o conhe-



A morte e o criado

cimento da verdade, e o que hontem era desprezado é no dia seguinte acclamado. Vae a todas as casas onde haja doentes e, como já me conheces, nas casas onde me vires não receita senão remedios para aliviar as dores, consola a familia e sae; nas casas onde não me encontras receita qualquer coisa para consolação dos enfermeiros, manda arejar os quartos, lavar as roupas, queimar o que fôr velho e sujo e não se possa limpar; que os doentes comam cousas simples; anima-os, alegre-os, e a saude voltará depressa. Agora vae e ganharás fortuna para criares e educares os teus filhos.

O homenzinho agradeceu á Morte a lição, poz a capa, pegou no bordão, e dirigiu-se para casa.

A mulher ficou muito satisfeita quando o viu de volta e foi logo

buscar os filhos que tinha na escola para que o pae os visse e abraçasse.

Depois o marido contou o que se passára com a Morte, que servira o tempo que estivera fóra; e ella tratou logo de fazer um casaco da velha capa que levára, de maneira a poder apresentar-se em casa dos doentes.

Começou o homem a intitular-se medico, mas, como andava mal vestido, riam-se delle e chamavam-lhe intrujão. No entanto, como tratava os pobres de graça, começou a correr a fama da sua bondade. Como não illudia ninguém, receitava poucos remedios, e, como nunca se enganava, em breve foi considerado uma summidade medica e ganhava rios de dinheiro.

Mas os collegas é que não o podiam vêr e ainda o chamavam farçante.

Até que um dia adoeceu o Rei de mysteriosa doença. Soffria sem encontrar allivio em remedio algum; chorava a Rainha sem consolação; todos choravam e temiam do soberano. Lembrou-se um velho corteão que ao *medico da Morte* julgava dever a vida, de o chamar ao paço.

Veio o homem, olhou para a cabeceira do leito onde o Rei parecia agonisar, e como não visse a Morte animou o doente e os que o rodeavam, mandou-lhe tomar um remedio que não lhe poderia fazer mal, e mandou que todos se alegrassem porque o Rei estava quasi bom.

Com effeito curou-se rapidamente, e, muito reconhecido, encheu o seu salvador de favores e dinheiro.

Passado tempo, o nosso homem adoeceu e foi de mal a peor, até que cahiu de cama. Mal se deitou viu a Morte á cabeceira, e cheio de tristeza perguntou:

—Então, meu amo, logo da primeira vez me levaes?

—E não estás tu satisfeito commigo? que querias mais? Deixas os teus filhos educados e a tua mulher com o sufficiente para viver independente; praticastes o bem; podes agora morrer descansado.

—Tendes razão, senhor. Morrei descansado porque cumpri o meu dever. Deixae-me despedir dos meus e depois estou prompto a seguir-vos.

E o homem disse adeus aos seus, consolou-os da sua falta, e morreu serenamente, como morrem aquelles que serena têm a consciencia.



Lulú, movido pela curiosidade poz-se a examinar uma caixinha em forma de dado



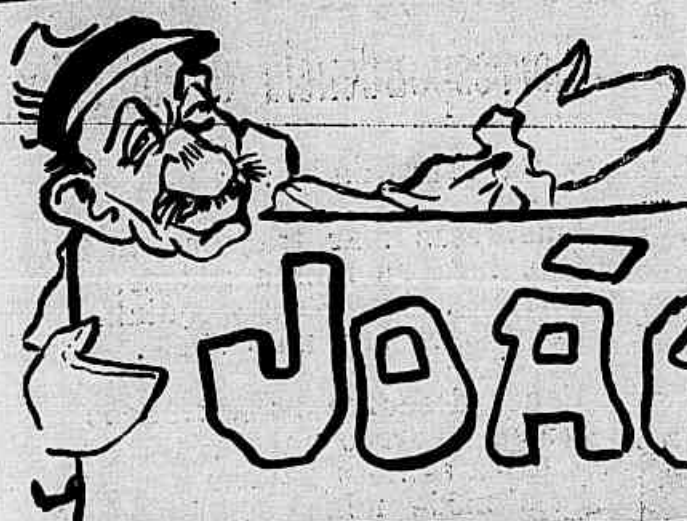
quando sentiu de improviso uma grande comichão no nariz, — symptoma precursor de um espirro.



Abriu a bocca incomensuravelmente, e sem se importar, espirrou com tanta impetuosidade



que a caixinha se abriu, sabendo della um espantalho que lhe apertou fortemente o nariz, castigando assim a sua curiosidade.



JOÃO MINHOCA

Caixa do correio

Sr. B. G.— Recebemos. Será publicado oportunamente.

Sr. A. H—P. As *Saudades d'Ella* estão pedindo a cesta dos papeis inúteis. Só aquelle versinho « Sem ter do teu sorriso um só olhar » vale um poema.

O cavalheiro gosta de fazer versos, e entretanto a lavoura precisa de braços...

Sr. Lemos Junior — Não ha duvida, o seu trabalho é o primeiro que perpetrará. Desejamos que seja o ultimo.

Para horraqueira basta esse.

Sr. A. J. (Ceará) — O cavalheiro estudou com o M. Ethereo.

Tanta *batata* junta em tão poucas linhas !

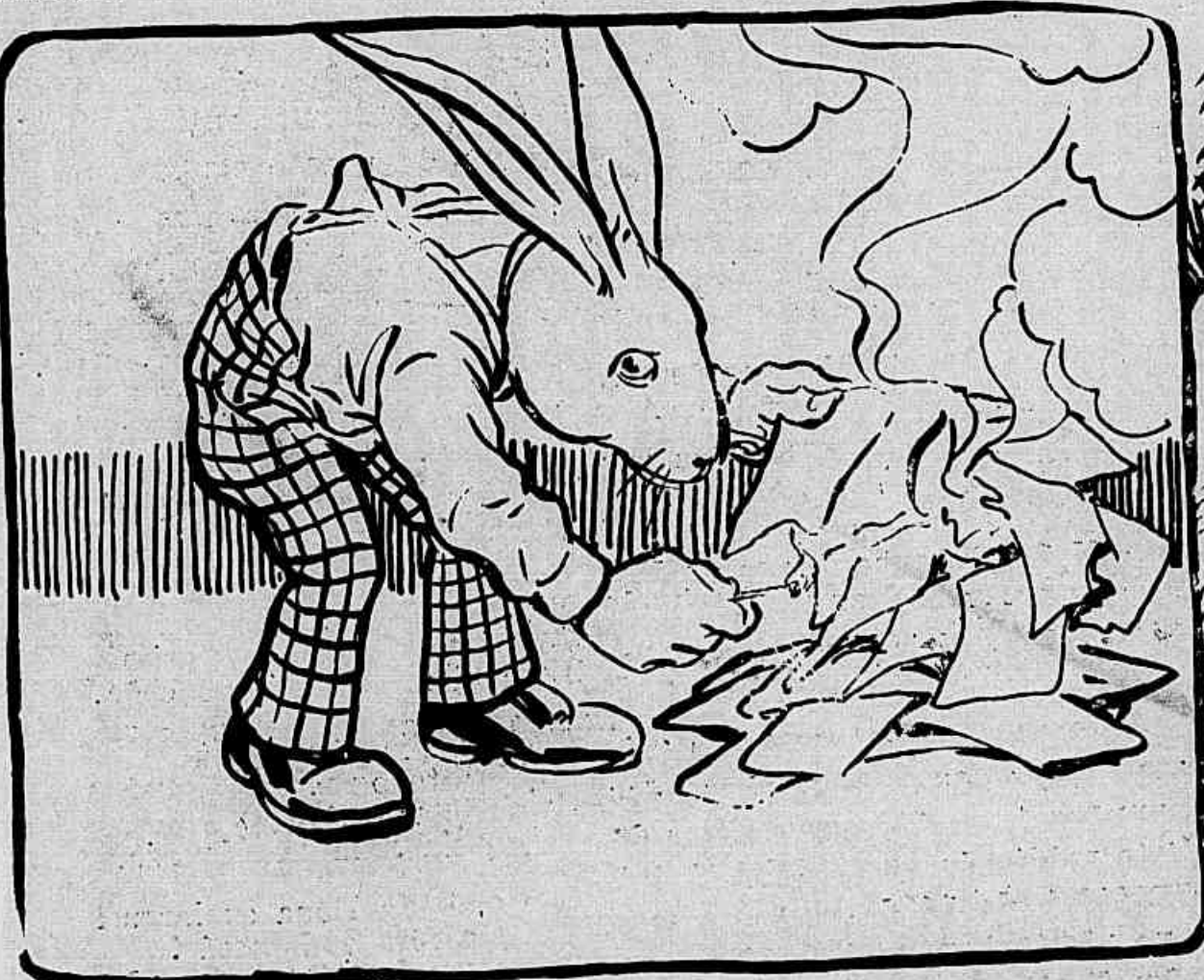
Sr. Agrario Pedroza — Não remetemos o exemplar pedido por estar esgotada a edição. Tenha paciencia e espere mais uns dias.

Sra. A. G. D.— Mesmo com as iniciaes de um grande poeta nosso, a joven entretanto é uma revelação. Sentimos, infelizmente, não ser possivel a publicação do sen poemeto, porque...



Desconfia-se que desta vez a Camara ficará privada de admirar a elegante figura do Sr. Heredia e mais a sua *smartissima* colleção de colletes ! Que pena... para os alfaiates !

Por uma notavel coincidência o Sr. Conselheiro Affonso Penna, teve por sobremesa, no dia da chegada do Sr. Carlos Peixoto, mineiro-com-botas !)



O Affonso Coelho ateou fogo ás notas falsas mas, q em ficou-queimada foi a policia porque ainda desta vez foi burlada por este herói !

ha um igual, de Alberto de Oliveira, que a missivista teve o descôco de copiar *ipsis verbis*. Por ahi vê que se enganou na porta, a casa que deve procurar é na rua Frei Caneca.

Sr. Almeida Freitas—Macahé— Se-guem os doze exemplares do *Album Alegre*. Se quizer mais, é só pedir. O 1º volume do *Chico Pindoba* ficará prompto neste mez. — João Postal.

Além da passagem para a Colonia de Dous Rios a policia devia ainda condecorar a esse extraordinario carpinteiro que para alli quer ir afim de corrigir o vicio !

Seria um bom incentivo para outros que quizessem imital-o — concorreria assim para o saneamento moral da sociedade.

O homem do dia : Nem mesmo a politica sabe como tratá-lo.

Que entusiasmo e que ferro para o General Pinheiro Machado !

Continuação dos nomes dos decifradores

Didio José Delpino — 75 Fernandina Travassos — 76 Giralter Maria Machado — 77 Regina de Oliveira Coutinho — 78 Alvaro Lopes Carneiro — 79 Leonor Rosa da Silva — 80 Mara Lucia Civatti — 81 Zézé Muzzi — 82 Olgina Durão — 83 Herminia Durão — 84 Ayrdé Martins Costa — 85 Alzemira Baptista da Silva Freire — 86 Beatrizinha Rodrigues Coral — 87 Demosthenes de Albuquerque — 88 Ubaldina Teixeira Nunes — 89 Laura Gomes — 90 Judith de Silveira Martins — 91 João da Motta Oliveira — 92 Manuel Dias da Costa — 93 Jandyrá Guimarães — 94 Roldão Alves do Nascimento — 95 Irma Paulmann — 96 Bimbim — 97 Joãozinho Nunes Serrão — 98 Waldemar Augusto da Costa — 99 Waldemiro José Martins — 100 Gastão de Paula Aguiar — 101 Sylvia Cruz — 102 Gilberto Hinaut — 103 Eduardo Sylvestre — 104 Onesia de Figueiredo Barbosa — 105 Norberto Fernandes — 106 José Soares de Oliveira — 107 Leonor Rosa do Carmo e Silva — 108 Gizella Lemos — Manuel P. de Souza — 110 Maria de Lourdes Sammartin — 111 Eponina Calleaux — 112 Paulo Sammartin — 113 Maria Nazareth — 114 Nilton Sacramento — 115 Zahra Leite — 116 Olympio Delphino — 117 José Dias Braga — 118 Isaurinha Pereira — 119 Arthur Louro — 120 Emilia Pereira — 121 Maria Miranda — 122 Antonio Silva — 123 Grestch Dias Braga — 124 Oswaldo Francisco Gomes — 125 Joaquim de Arruda — 126 Helena Dorothea Marques — 127 Alda Koch — 128 José Lopes de Medeiros — 129 Diogenes de Miranda — 130 Pepita Lemos — 131 Odette Louro — 132 João José da Silva — 133 Edgard Leite — 134 Noterno de Paiva — 135 Mercedes Tação Ulha — 136 Aygara Fortes — 137 Zulmira de Arruda — 138 Durvalina Ramos — 139 Nair Nunes — 140 Waldemar Vieira de Souza — 141 Hercília Leite — 142 Augusto Silva — 143 Olga Louro — 144 Ambrosina Roberto — 145 Carlinda Casquilhos — 146 Antonio José Leite — 147 Djanira Ramos — 148 Geraldo de Lemos — 149 João Dias Braga — 150 Oswaldo Toussaint — 151 Maria de Lourdes Leite — 152 Alcides Pereira — 153 Aracy Ramos — 154 Arnaldo Monteiro — 155 Nair Nunes — 156 Magdalena Marques Padilha — 157 Josepha Lopes de Medeiros — 158 Josephina Santos — 159 Melanie Saxe — 160 Lucilla Nazareth — 161 Alvaro Delphino — 162 Alzira Sammartin — 163 Beatriz Sammartin — 164 Ary Bartholomeu — 165 Alayde Calleaux — 166 Elvira Nazareth — 167 José Carlos Levrero — 168 Juleta da Fonseca — 169 Mario Vieira de Menezes — 170 José de Melo Alvarenga — 171 Olga Monteiro — 172 Anna Jurema de Castro Brasil — 173 Nelson Joaquim Fernandes — 174 Carlos Espirito Santo Junior. Enrradas 73.

A excepção dos premiados no sorteio todos os camaradinhos que não tenham mais de 10 annos constantes nesta lista, de n.º 1 a 174, tem direito ao cartão de ingresso para as *matinéas* dos dias uteis no Cinematographo Paris, á Praça Tiradentes, 50. Os cartões são entregues desde já, na redacção da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112.

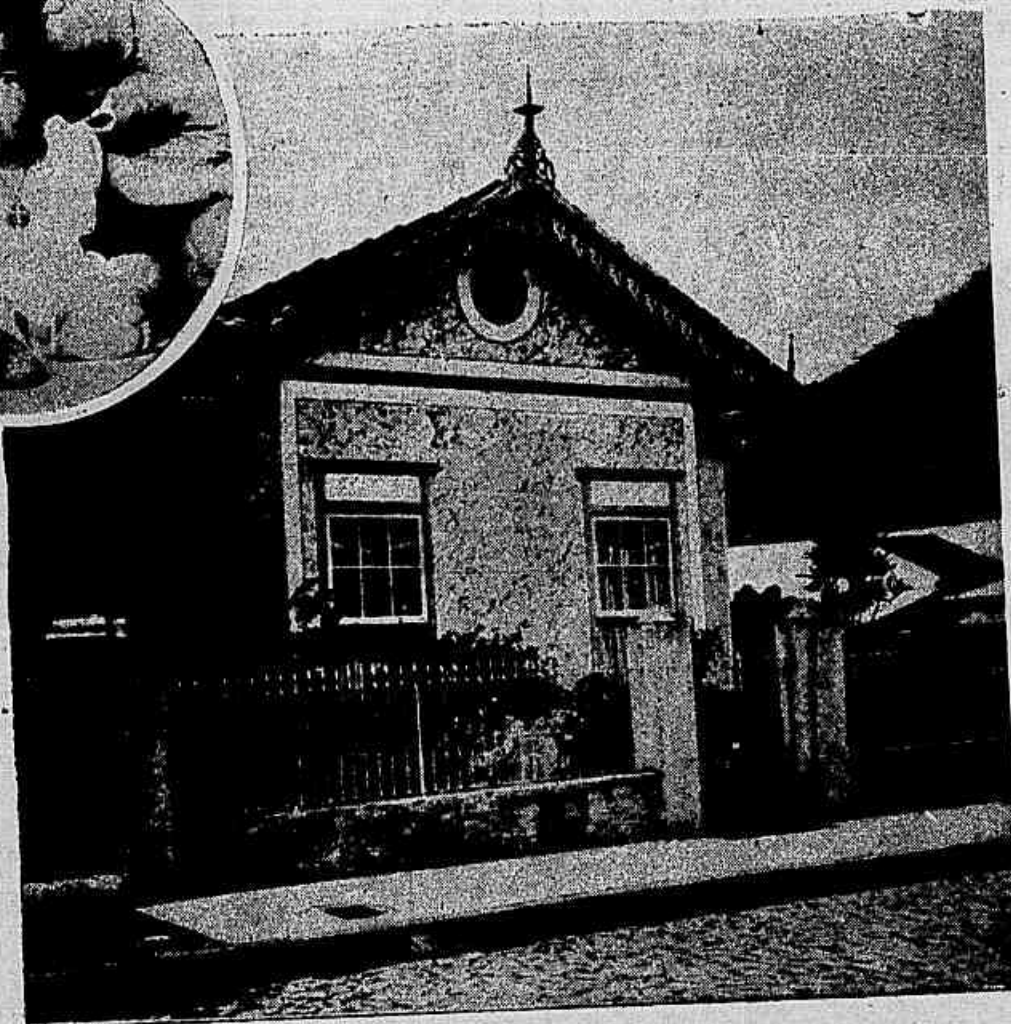
Chegaram depois do sorteio do 163 Concurso, mais as soluções dos amiguinhos seguintes:

1 Mario Vieira de Menezes; 2 Carmen Menezes; 3 Roldão Alves do Nascimento; 4 Oswaldina Lopes de Oliveira; 5 João Gomes dos Santos; 6 Thereza Alves Vilella; 7 Herminia da Fonseca; 8 Marietta Carvalho; 9 Maria Clément; 10 Pedrinho Clément; 11 Olga Monteiro; 12 Nair da Fonseca; 13 João da Motta; 14 Hilda. Caldas; 15 Newton Barbosa Sampaio — 16 Paulo Portugal; 17 Olinda de Al-



A menina Alda, com 11 mezes de idade.

A casa da rua Barão do Pilar, de onde foi roubada a criança.



Conforme a desenvolvida noticia publicada no *Jornal do Brasil* de 17 do corrente, desenrolou-se nesta cidade um drama intimo, patinuo da seducção até o furto da criança, intima e imbelie das relações occultas de seus paes. Houve o apparato romanesco e afinal tudo parece ter acabado, com o apparecimento da menina Alda, que, com onze mezes apenas, já estrêa na vida como figura principal de um drama intimo e escabroso.

meida; 18 Guilherme da Cunha; 19 Ismael da Rocha Pires; 20 Emma Muzzi; 21 Octaciano Alves do Valle; 22 Stanley Gomes; 23 Manuel Sampaio; 24 Yáya Violeta Coelho; 25 Decio da Costa Fróes; 26 Antonio Paganí Paschoal; 27 Jandyrá Silva Guimarães.

Estes amiguinhos também têm direito a cartão para o Cinematographo Paris.

SORTEIO DO 164º CONCURSO SEMANAL

Realizado no dia 17 do corrente

1º premio — Uma assignatura por seis mezes da «*Revista da Semana*» e retrato na galeria da mesma.

Foi contemplado com o 1º premio o n. 109, pertencente ao menino MANOEL P. DE SOUZA, residente á rua S. Januario n. 220.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*

2º — N. 37, Herminia d'Avila B. Mello, travessa da Boa Vista n. 6, Nictheroy.

3º — N. 3, Thomaz Massoni, ladeira do Senado n. 2.

4º — N. 30, Edith Pereira de Brito, rua Senador Euzébio n. 320.

5º — N. 41, Euclides José Trindade, rua do Proposito n. 48.

6º — N. 10, João José Ferreira, rua do Cotovello n. 69.

30º CONCURSO MENSAL

SORTEIO REALIZADO EM 16 DO CORRENTE

Com a presença de muitos amiguinhos do João Paulino, realizou-se terça-feira ultima na sala da redacção do «*Jornal do Brasil*» o sorteio do 30º Grande Concurso mensal do João Paulino correspondente ao mez de Fevereiro.

1º Premio uma linda banheira para boneca, do 2º ao 20º retratos na galeria da «*Revista da Semana*».

Foram sorteados os amiguinhos seguintes:

1º — N. 70, Nicla Victorina da Silva, rua do Chichorro n. 70. Catumbi.

CRANÇA ROUBADA

Correspondencia de um caipira

Sa Mariquinha:

Que essas mar traçada linha
Que leva as minha sodade,
Lhe encontre, Sa Mariquinha,
Com todos bão na Cidade.

Vancê descurpe os garrancho
Mais os borraõ no papé;
A carta sahiu a gancho
Pr'u móde minha muié.

Que falla p'ru meio mundo,
E berra mais que uma gata,
E o papé sê vagabundo,
Não sê papé diplomata.

Mande as notia pra mim
Dos seus parente — é favô;
Que houve dispoz que eu vim
Na Rua S. Sarvadô,

E se essa carta chegá
Queira fazê todos lê
P'ra vosmecês carculá,
Eu vou contá p'ra vancê

Até que ponto, mia gente,
Chega as vez uma muié!
Não ha um home que enfrente
Quando ellas tão de maré!

Magina que aqui cheguei
Sem mêmõ ninguem sperá;
Cheguei na porta, espiei,
Entra não entra pr'entrá...

Tarvez p'ru móde a viagem
Largaro as perna a tremê...
Eu, tava em casa e a corage
Pr'entrá lá em casa, cadê?

Tava a famia na sala;
A muié fazendo meia,
Os fio chupando bala,
Tudo tá de cara feia.



Entrei, ansim como ótrora
Os condenado p'ra morte;
Bença! fallei pr'a senhora;
E vi mardita da sorte

Que nem um fio mardito
Veiu tomá-me a benção!
Sortei tres berro, tres grito
Larguei meus troço no chão.

Quando a muié me oiou
Ca cara tudo raspada,
Ca fatiota arnôvô,
Veiu pr'a mim tão danada,

Que quá, Sa Dona eu larguei
Porta a fóra a despará!
Pru Deus do Céu que eu não sê
Onde é que inté fui pará!

Que eu vortei, dirá Vancê
E que vortando fiz bem?
Isso vancê ha de lê
Na outra carta que vem.

Tenório Potôca.

2º — N. 14, Amelia Mafra, rua Oliveira n. 10. Estação Dr. Frontin.

3º — N. 33, Zaira Coelho Dias. Estação de Palmeira.

4º — N. 8, Horacio Porto, rua Conde Bomfim n. 291.

5º — N. 40, Waldemiro Monteiro, rua D. Julia n. 45.

6º — N. 51, Santinha Dias Leal, rua Santo Henrique n. 11.

7º — N. 62, Waldemar Candido do Sacramento, rua da Alfandega n. 302.

8º — N. 58, Maria de Lourdes Barbosa, rua Visconde Silva n. 9. Botafogo.

9º — N. 72, Victorino Lopes Sampaio, rua Visconde Itamaraty n. 70.

10º — N. 39, Zinha Gaspar, rua São Januario n. 159.

11º — N. 66, Helena França, rua Conde de Bomfim n. 170 A.

12º — N. 50, Jacy Saraiva Pinheiro, Vargem Alegre.

13º — N. 40, Ubaldina Teixeira Nunes, rua Teixeira Pinto n. 76. Encantado.

14º — N. 47, Caudionor Monteiro, rua D. Julia n. 45.

15º — N. 44, Manuel Joaquim Ferreira, rua do Cotovello n. 69. loja.

16º — N. 27, Mario Martins de Sá, rua dos Coqueiros. Catumbi.

17º — N. 19, Graciema da Silva, rua Figueiredo n. 5.

18º — N. 59, João da Motta Oliveira, rua Itapirú n. 68.

19º — N. 121, Josepha Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo n. 101.

20º — N. 126, Nair Nunes, rua Senador Candido Mendes n. 5.

A excepção dos premiados acima todos os amiguinhos dos numeros 1 a 138 constantes da lista publicada na *REVISTA DA SEMANA* de 14 do corrente mez que não tenham mais de 10 annos, têm direito ao cartão de ingresso para as «*matinéas*» dos dias uteis no CINEMATOGRAFHO PARIS, á praça Tiradentes n. 50. Os cartões são entregues desde já na redacção da *REVISTA DA SEMANA*, Avenida Central ns. 110 e 112.

MINISTERIO DA MARINHA

INSPECTORIA DE ENGENHARIA NAVAL

Concurrencias para as obras do novo arsenal na Ilha das Cobras

Por ordem do Sr. Contra-Almirante Inspector de Engenharia Naval, faço publico que, em cumprimento á resolução do Sr. Ministro da Marinha, serão recebidas e abertas nesta Inspectoria, no dia 30 de Abril proximo, propostas para execução dos seguintes trabalhos pertencentes ao Arsenal que vae ser estabelecido na parte N da ilha das Cobras, na fórma abaixo declarada:

1*, construção e equipamento de um cáes e formação do respectivo terrapleno;

2*, idem de um dique;

3*, construção de uma carreira;

4*, abertura de um canal ao longo do novo cáes.

Como elementos de informações para o estudo dos prospectos ficam nesta Inspectoria, á disposição dos Srs. proponentes, os seguintes planos e desenhos, pelos quaes a Administração Naval nenhuma responsabilidade assumirá:

1— Schema das sondagens geologicas nos alinhamentos do cáes, dique e carreira (n. 1).

2— Plano topo-hydrographico da ilha das Cobras com as sondagens da parte N da mesma ilha (n. 2).

3— Sondagens geologicas e relevo do leito submarino representado por perfis (ns. 3 e 4).

4— Anti-projecto do dique (n. 5).

5— Plano do terreno do novo Arsenal (n. 6).

Os Srs. proponentes encontrarão igualmente amostras provenientes das sondagens geologicas, indicando a constituição do terreno submarino.

Cáes

O cáes, com o desenvolvimento de 686 metros, será constituído, de accordo com o traçado do desenho n. 1, por dois alinhamentos conjugados no pon-

to A, onde se acha actualmente a cabrea fixa.

O alinhamento A-B, compreendendo entre este ponto e a ponta léste da ilha, com 419 metros, limita a secção de terreno onde vão ser construídos o cáes e o dique para os grandes couraçados e o alinhamento A-C limita o terreno em que vae ser levantada a carreira e outras construções.

As muralhas do cáes serão estabelecidas de modo que a face superior do capeamento fique 3m,60 acima do nível das aguas minimas ou a 2m,40 sobre o nível médio, e a base fique na cota de 11m,20 sob o mesmo nível médio, para o typo normal.

As fundações em geral serão enraizadas em terreno firme e resistente, executando-se as dragagens e extracção da rocha submarina, onde fôr necessario para que a base da muralha não fique em cota inferior á de 11m,20 no nível médio.

Condições técnicas

Para verificação da estabilidade dos perfis de muralha em geral, a Administração adoptará os seguintes elementos de calculo:

Sobrecarga nas muralhas de cáes de alinhamento A-B, por metro quadrado	6.000
Idem, idem, do alinhamento A-C.	3.000
Peso do metro cubico de areia dragada ou de terra de boa qualidade	1.600
Idem, idem, de vasa fluida.	1.520
Idem, idem compacta.	1.700
Idem, idem de empedramento.	2.100
Idem, idem de agua.	1.000
Idem, idem de alvenaria de pedra ou concreto.	2.300
Idem, idem de pedra da ilha das Cobras.	2.693
Angulo do talude natural do aterro.	35°-40°
Idem do empedramento.	45°
Maximo de compressão na base das muralhas, por centimetro quadrado.	6
Coefficiente de estabilidade de rotação.	1.8

Os calculos serão feitos nas seguintes hypotheses:

a) actuar a sobrecarga, uniformemente distribuida na base do prisma de maior empuxo;

b) actuar o terrapleno e a muralha.

Dique

O dique ficará situado de accordo com o desenho n. 1 e terá as dimensões constantes do anti-projecto (desenho n. 5), de modo a poder receber os couraçados do typo "Minas Geraes", em construção na Europa, de cerca de 21.000 toneladas.

A soleira do dique deverá ficar na profundidade de 10m,0 em aguas minimas ou de 12m,40 em aguas maximas.

Portas do dique

Serão fornecidas duas portas de ferro completas, do typo o mais moderno e aperfeiçoado, que possam funcionar automaticamente com a maxima segurança contra o effeito das subpressões, nas duas posições que, de accordo com o projecto, poderão occupar.

As bombas para o esgotamento das portas serão movidas electricamente, fornecida a energia precisa por tomadas de corrente da canalisação para o serviço de força de todo o Arsenal.

As valvulas dos compartimentos das portas serão dispostas de maneira a poderem ser manobradas do convéz, onde serão installados appparelhos indicadores do seu funcionamento.

Terão convéz de peroba protegido por toldo de lona e serão guarnecidas com balastrada volante de ferro e corrente, bem como de defensas, boias e correntes para amarração, cabrestantes e todos os accessorios necessarios ao seu funcionamento.

Serão tambem fornecidas tres boias de espera com as competentes amarrações, para o serviço da manobra de navios que entrarem ou sahirem do dique.

Esgotamento do dique

O esgotamento do dique será feito por bombas centrifugas conjugadas a motores electricos, installadas em edificio apropriado, que será construido de accordo com o plano n. 6.

As bombas terão a capacidade necessaria para o esgotamento do dique em tres horas, devendo tambem ser previsto o esgota-

mento das aguas meteoricas e de infiltração, por meio de bombas electricas da capacidade de 250 metros cubicos por hora.

O serviço de esgotamento e enchimento do dique será feito por meio de galerias de secção conveniente, construidas na espessura do massiço das muralhas. Estas galerias serão fechadas por comportas apropriadas movidas electricamente ou á mão, quando fôr preciso.

Os proponentes poderão adoptar no projecto do dique quaesquer melhoramentos, tendo em vista a melhor e mais rapida execução dos serviços de esgotamento de limpeza do dique e escoramento dos navios.

Equipamento do dique e cáes

O dique e cáes serão servidos por linhas ferreas de bitola adequada ao trafego dos guindastes e carros que os terão de percorrer e que serão fornecidas e installadas de accordo com o traçado representado no plano geral (desenho n. 6).

As muralhas dos cáes e dique serão providas de calhas ou galerias destinadas a receberem as canalisações para transporte de agua e de energia electrica.

As propostas comprehenderão o fornecimento e montagem dos seguintes appparelhos:

1°, um guindaste locomotor de 30 toneladas para o serviço do cáes; dois de 10 e e dois de duas toneladas para o serviço do dique, munidos estes de tres cangambas cada um;

2°, uma linha portatil typo Décauville, para ser installada em ambos os lados, no fundo do dique;

3°, seis carros ou plataformas volantes, apropriados a receberem as caçambas acima referidas;

4°, sete cabrestantes, cabeços e cunhos de ferro em numero sufficiente para as manobras de entrada e sahida de navios de 21.000 toneladas de deslocamento, collocados os cabeços de 20 em 20 metros no dique e de 50 em 50 metros nos cáes.

Os guindastes serão a vapor; os cabrestantes electricos ou hydraulicos, mas tambem podendo ser movidos á mão, para absoluta segurança do funcionamento destes appparelhos.

Tanto as bordas como as escadas do dique serão guarnecidas com balaustres volantes, ligados por correntes de ferro.

O dique terá tres ordens de picadeiros — uma central para receber a quilha do navio e duas lateraes, de accordo com o anti-projecto (desenho n. 5).

Os picadeiros centraes guardarão o espaçamento de um metro e os lateraes de dous metros no maximo entre os respectivos eixos; e serão de ferro com soleiras de madeira e a secção necessaria para que cada um possa resistir á carga de 100 toneladas no minimo.

Carreira

A carreira de 90 metros de comprimento terá a situação representada no plano n. 6 e será construida sobre solido embasamento com a inclinação e a profundidade compatíveis com a construção de navios até 4.500 toneladas.

Será protegida por uma cobertura metallica sobre columnas de ferro, conforme o typo representado nos detalhes do referido plano e servida por um carro locomotor de capacidade de 30 toneladas, movido electricamente e que a percorra em toda a sua extensão.

Dragagem

Ao longo dos cáes do novo Arsenal será aberto um canal com a largura minima de 300 metros, e cuja profundidade descera a 10 metros em aguas minimas.

Para este fim e para formação do terrapleno dos referidos cáes será dragado o fundo do leito, onde fôr necessario na faixa fronteira aos mesmos cáes. Serão tambem dragados os bancos de areia mais proximos do local das obras e nomeadamente o que obstruo os canaes entre a doca da Alfandega ás ilhas Fiscal e das Cobras.

Far-se-á igualmente a extração da rocha submarina, tanto no alinhamento dos cáes como no canal em frente á ilha Fiscal.

O material proveniente da dragagem, que não puder ser utilizado nos aterros dos novos cáes, será transportado para fóra da barra e descarregado nas immediações da ilha Rasa.

Condições para a organização dos projectos e observações

1.^a A construção do dique com todo o seu equipamento, incluindo as bombas e a respectiva casa, e bem assim a construção da carreira com a competente cobertura e carro locomotor, serão contratadas em globo.

2.^a A construção das muralhas do cáes, conforme o typo, incluindo quatro escadas duplas de cantaria, outras tantas de ferro para os marinheiros e os cabeços para amarrações; o aterro para a formação dos terraplenos, a dragagem e a extração da rocha submarina serão contratados por unidade.

Nesta conformidade, os proponentes organizarão suas propostas, mencionando os preços e prazos para a execução de cada uma das obras e serviços acima especificados, a saber:

1.^o, preço do metro linear de cáes de cada um dos typos considerados;

2.^o, idem, idem, por metro que tiver de ser accrescido á altura do typo normal;

3.^o, preço do metro cubico de enrocamento;

4.^o, idem, idem, de vasa dragada e transportada para fóra da barra;

5.^o, idem, idem de areia dragada e aproveitamento nos aterros do cáes;

6.^o, idem, idem de aterro feito com terras de boa qualidade;

7.^o, idem, idem de extração de rocha submarina para o preparo das fundações e desobstruções dos canaes.

Além do preço do metro linear de muralha fundada sobre enrocamento para a construção do cáes na alinhamento A-C, poderão os proponentes indicar qualquer outro systema de construção que julguem preferível sob o ponto de vista da segurança, economia e rapidez na execução desse trecho de cáes, apresentando, outrossim, clara e concisa descripção technica do typo que preferam adoptar e o preço justificado do metro corrido desse typo de muralha.

Aos proponentes cabe indicar os typos de cáes, methods de serviço, processos de construção que preferam seguir, a procedencia dos materiaes e a composição das argamassas que pretendam empregar em cada uma das obras acima enumeradas, completando estas indicações com planos, perfis, desenhos de detalhe, memoria justificativa e quaesquer outros elementos de exame que permittam á Administração apreciar o merito dos projectos que lhe forem apresentados.

A energia electrica para o esgotamento dos diques e outros serviços em que tiver de ser empregada será fornecida pela usina existente na ilha das Cobras.

Será permittida para as obras mencionadas a utilização das pedreiras da ilha das Cobras, segundo as indicações do respectivo fiscal. E', porém, obrigatorio o desmonte da pedreira da parte N. da dita ilha até o alinhamento indicado no desenho n. 6.

O Governo terá o direito de designar os fiscaes dos referidos trabalhos.

Cada proponente fará acompanhar sua proposta de um documento de deposito da quantia de 20:000\$, em titulos da divida publica nacional ou em moeda corrente, caso este em que não vencerá juros, feito na Pagadoria da Marinha para garantia de assignatura do contrato.

Esta caução reverterá em favor da União se o proponente preferido deixar de assignar o contrato, de accordo com este edital e com sua proposta, no prazo de 30 dias, contados da publicação no "Diario Official" do despacho accetando a mesma proposta.

A referida caução será elevada a 200:000\$ pelo proponente preferido, para a garantia da execução do contrato, de accordo com o que a respeito fôr estabelecido nas respectivas clausulas.

O documento de deposito, feito nas condições mencionadas, será apresentado antes da assignatura do contrato e ficará archivado.

As condições de preferencia serão, além do merecimento tecnico dos projectos, a idoneidade dos proponentes, o preço e o prazo para execução dos trabalhos.

O Governo terá o direito de annullar a presente concurrencia, se nenhuma das propostas apresentadas fôr por elle julgada accetavel, sem que desse acto resulte para os proponentes direito a reclamação ou indemnisação de qualquer especie.

Inspectoria de Engenharia Naval, 1 de Março de 1909.—Albino da Silva Maia, Capitão de Corveta, adjunto.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrível ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

PELLADA, ALOPÉCIA

Queda do cabello, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o "PILOGENIO", verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias, Preço 3\$000.

ARRANCADORES DE AÇO

PARA

Tronco ou esgalho de arvore

MONARCH STEEL
STUMP
PULLER



Arranca troncos ou arvores de 7 pés de diametro. Garantido de

poder aguentar a força de 500 cavallos.

Catalogos illustrados com descontos de preços serão enviados gratis a quem pedir.

ZIMMERMAN STEEL Co., Loen Tree, Iowa.

* * ESTADOS UNIDOS DA AMERICA * *

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX—462

DOMINGO, 21 DE MARÇO

Numero: 300 réis

INSTANTANEO PARLAMENTAR



A CAMARA ESCURA

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojeiros — 81, RUA DA QUIJANDA

CURAS ASSOMBROSAS

Eis o melhor tempo para a **CURA DA SYPHILIS!**

Tomae, pois desde já, o notavel depurativo portuguez, **TIZANA ANTI-SYPHILITICA.**

DOENTES: Tratae já de tomar a nossa **TIZANA**, que esta é a melhor época do anno para vos curardes de todas as molestias syphiliticas. Quanto mais calor fizer, mais rapida cura obtereis.



(TIZANA DE FARO)

(PORTUGAL)

CURA RADICAL da syphilis em todas as suas manifestações:

doenças de utero, cancos, feridas cancerosas, fistulas, manchas no corpo ou rosto, etc., etc.

Rheumatismo, molestias da pelle, chagis, escrofulas, ulceras, doenças dos olhos, ouvidos ou garganta, eczemas, lymphatismo, etc.

CONSULTAS MEDICAS
Por clinicos especialistas em doenças syphiliticas e venereas

DE 1 A'S 3 HORAS DA TARDE

Tratamento dos doentes por enfermeiros habilitados

DE A'S 3 DA TARDE

Cura radical de cancos, bubões, gonorréas, feridas, etc., por mais antigas que sejam, por novos processos therapeuticos.

(**GRATIS AOS POBRES**)

Para evitar burles declaramos que só é legitima **TIZANA DE FARO** a que está em caixa redonda e de papelão amarello, e só se vende na rua do Ouvidor, 191 (altos do Café Java). Cuidado que já se vende no Rio de Janeiro uma falsificação a este notavel remedio! A legitima **TIZANA DE FARO** está em caixa de papelão amarello e é redonda. A que está em caixa quadrada é falsa:

CADA VIDRO, 6\$000. COMPRANDO 6 VIDROS, 33\$000

Remettem-se para todos os Estados do Brazil.

As encomendas irão sempre acompanhadas de um livro que indica tudo quanto o doente tem de fazer durante o tratamento.

DEPOSITO E ESCRIPTORIO
191 RUA DO OUVIDOR 191
(ALTOS DO CAFE' JAVA)

Pedidos, vales e ordens ao

AGENTE COMMERCIAL:

HUGO MÓSCA

Exposição Internac.
nal de Milão — 1906



Premiada com Med.
lha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO
3\$000

GO

REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc.

LI

cura eficaz das molestias da pelle, feridas

NA

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 20 de Março

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

179 — 6*

100:000 \$

Por 1\$600

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatobá** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

Epilepsia!!!

E' com a mais completa franqueza, com a maior lealdade que, sem termos a pretensão de curar todos os epilepticos, recommendamos

as GRANGEIAS GELINEAU

que, durante trinta annos, deram ao seu auctor as maiores satisfações, acompanhadas da amizade inalteravel e grata de muitos doentes; que, sempre, nos casos ordinarios, trazem a possibilidade do triumpho e, pelo menos, a certeza de melhoras nos casos difficeis.

J. MOUSNIER, SCEAUX (Seine) e em todas as PHARMACIAS.

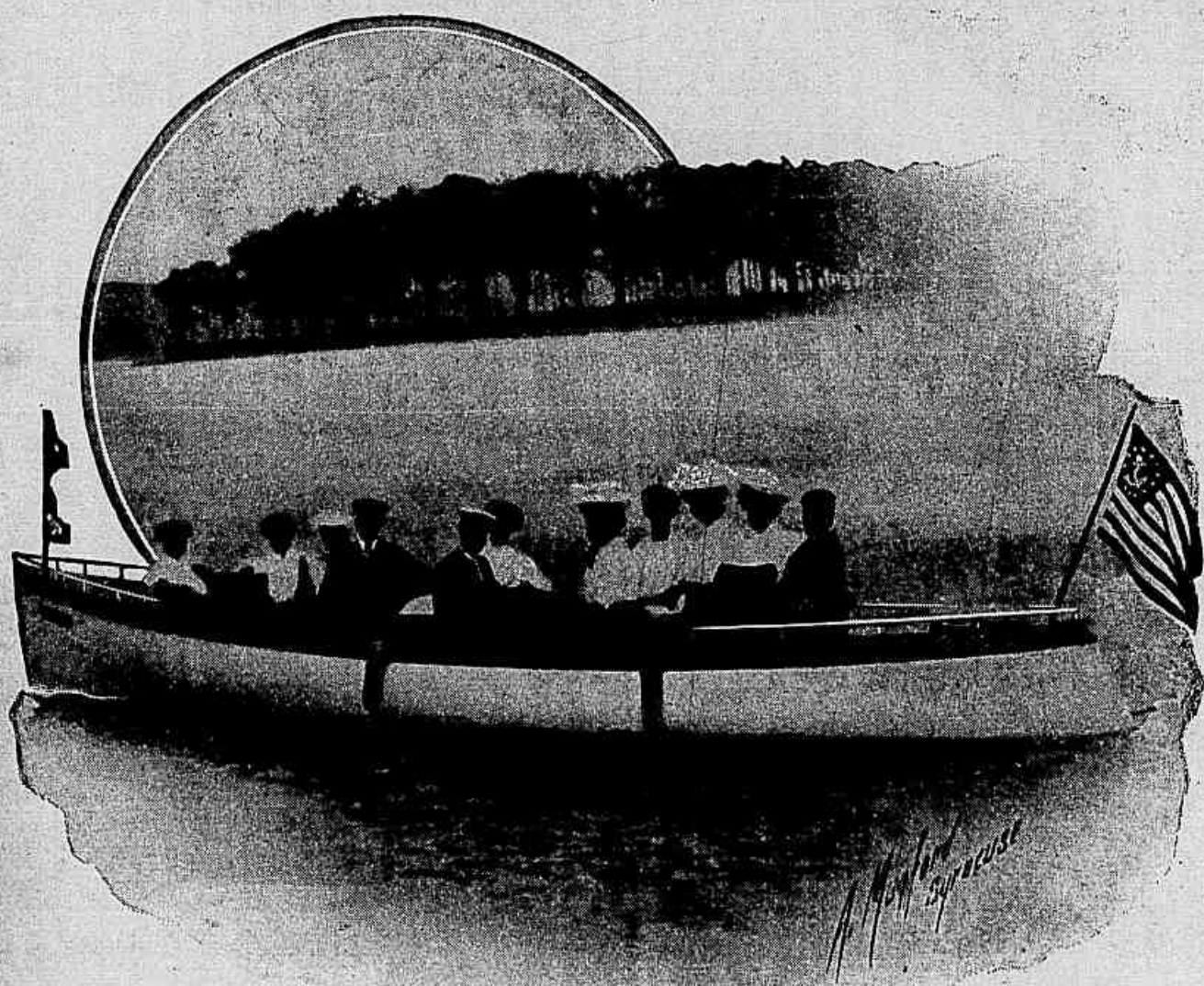
ELIXIR DE



MASTRUÇO

Molestias
do PULMÃO

En abaixo assignado
Contor pela Faculdade de
Medicina do Rio de Janeiro.
Attesto que tenho applicado, com
proveito, nas molestias do aparelho
pulmonar o Elixir de Mastroço. Affir-
mo a verdade do referido. — Rio de Janei-
ro, 19 de Março de 1904. Dr. Manoel Ve-
nancio Campos da Paz. — Depósito ge-
ral: DROGARIA BERRINI — HOSPICIO, 22.



Zerrenner, Bulow & C.

Rua de Santo Antonio, 33, 35 e 52

SANTOS

LANCHAS AUTOMOVEIS e MOTORES

"FAY & BOWEN"

No porto de Santos ha mais lanchas automo-
veis de que em qualquer outro porto nacional, e
ahi os Motores «FAY & BOWEN» são reconhe-
cidos como

Os melhores que têm vindo para o Brasil

O motor a kerozene é uma novidade de 1908,
e combina as vantagens de prompta saída, regu-
lamento de velocidade, etc., dos motores a gazo-
lina com a economia e segurança do kerozene.

Motores de todos os tamanhos para installa-
ção local e Lanchas completas de construcção de
primeira ordem.

**Preços, catalogos e todas as infor-
mações com os unicos agentes para o
Rio de Janeiro e Sul do Brasil**

Zerrenner, Bulow & C.

81, Rua São Bento, 81

S. PAULO

A SAUDE DA MULHER

**E' o medicamento infallivel nas
molestias do UTERO**

E' superior á ergotina nas hemor-
rhagias; mais activo do que o Apio-
l e a Apiolina nas suspensões e mens-
truações difficeis; mais efficaç do
que os ferruginosos e a quina nas
flores brancas e de effeito mais
prompto e duradouro do que a mor-
phina e todos os calmantes nas co-
licas violentas uterinas e finalmente
facilita prodigiosamente o parto.

O melhor xarope contra
**COQUELUCHE e
BRONCHITE.**

Cura qualquer tos-
se em 24 horas

VIDRO

2\$000

Labora-
torio em
Porto Alegre
DAUDT & FREITAS
Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

BRONCHITE

GRATIS



Este magnifico
relogio america-
no, dourado e
gravado, (PA-
RECE OURO GARANTIDO) será remettido
GRATIS áquelles que venderem 24 anneis com
o coraçãozinho contendo uma ORAÇÃO DO-
MINICAL, ou com as iniciaes, a dez centavos
ouro cada um. Mande immediatamente sua ordem
para 24 anneis, e quando os tiver vendido re-
mettem-nos \$2.40 ouro americano, e pela volta
do correio ser-lhe-á enviado o relógio, GRATIS,
por cuja entrega nos responsabilisamos.

Dirijam-se a **SHEEL NOVELTY Co.**

83 Chambers St. New-York — U. S. A.

TRABALHOS DE LUXO E COMMUNS

As Officinas Graphicas do Jornal do Brasil e da Revista da Semana imprimem por preços extraordinariamente modicos e com a maior nitidez e brevidade:—Livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes e revistas em todos os formatos, diarios, semanacs, quinzenacs, mensacs, etc., folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromes, diplomas, menus, programmas, retules, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanaks, folhinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM GALVANOS ARTISTICOS

O MATERIAL DAS OFFICINAS E' TODO DE

Primeira ordem

E OS PRODUTOS

Importados directamente

são de primeira qualidade. Caracteres das fundições

DEBERNY E TURLOT

Tintas da

Casa LORILLEUX

Prelos especiaes para typogravura e impressões a tres cores VOIRIN, construidos para a ultima exposição de Paris.

Grande atelier photographico

Laboratorio de gravura chimica

Officina de similigravura e photogravura

Grande e variada escolha de typos, flo-
res, enfeites e fantasias.

110 Avenida Central 112

Rua Gonçalves

Dias

56

